

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
A ARQUITETURA E A ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVOS TERAPÊUTICOS  
NA SAÚDE MENTAL**

**LUANA JÚLLIA ANDRADE**

**LAVRAS-MG  
2022**

**LUANA JÚLLIA ANDRADE**

**A ARQUITETURA E A ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVOS TERAPÊUTICOS  
NA SAÚDE MENTAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG  
2022**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

A554n Andrade, Luana Júlia.  
NISE INSTITUTO: arquitetura e Arteterapia como  
dispositivos terapêuticos na saúde mental / Luana Júlia  
Andrade. – Lavras: Unilavras, 2022.  
73 f.

Portfólio (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –  
Unilavras, Lavras, 2022.

Orientador: Prof. Marisa Aparecida Pereira.

1. Arquitetura. 2. Saúde mental. 3. Arteterapia I. Pereira,  
Marisa Aparecida (Orient.). II. Título.

**LUANA JÚLLIA ANDRADE**

**A ARQUITETURA E A ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVOS TERAPÊUTICOS  
NA SAÚDE MENTAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Aprovado em 02/12/2022**

**ORIENTADORA**  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG**  
**2022**

Dedico este portfólio a Sirlene, mãe e guerreira, que sempre se esforçou para que seus filhos pudessem ter a oportunidade de concluir uma graduação e se tornar quem são. Dedico ao querido irmão Marcos Vinícius, que fez com que eu amasse a arte desde a primeira abertura de meus olhos, e também ao amado pai Marcos Antônio, que colocou em meu sangue todo o seu amor pela criação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela oportunidade de viver, conhecer o mundo e tornar-me quem eu sou. Por conceder forças para que eu pudesse correr atrás dos mais complexos ou sutis sonhos. Sem ele nada seria possível.

Em especial aos amados pais, que possibilitaram minha formação, além de criarem seus filhos com tamanho carinho e cuidado, fizeram-nos crescer e enxergar todos os sonhos em busca de alcançá-los. Agradecimento especial a Túlio, amor, psicólogo e grande profissional que me incentivou em todas as premissas deste trabalho.

A mim, pela força espiritual que guiou todos os momentos de dificuldade ao cogitar desistir, junto ao espírito de liderança que em mim permeia, sempre buscando oferecer o melhor em todas as situações.

À minha orientadora Marisa Pereira, quem guiou-me em todas as etapas dessa jornada, abordando o desafio de projetar um espaço tão complexo e necessário, juntamente com a professora Luciana Aparecida na criação e formatação do Portfólio Acadêmico.

A todos os artistas dos quais admiro, que fizeram com que eu amasse a arte acima de tudo e a tivesse como um mecanismo pessoal para combater os transtornos de ansiedade e que nortearam a projeção deste Instituto.

“A arte diz o indizível, exprime o inexprimível, traduz o intraduzível”. (DA VINCI, Leonardo).

## RESUMO

O presente portfólio apresenta um estudo e proposta arquitetônica em nível de anteprojeto, para a implantação de um Instituto de Belas Artes na cidade de Lavras, Minas Gerais. O projeto visa atingir um público alvo tal qual crianças de 6 a 11 anos, adolescentes de 12 a 18 anos e idosos acima de 60 anos, visando um espaço onde a arteterapia funcione como um dispositivo terapêutico. Observando a carência de instituições socioculturais que forneçam suporte para atividades de natureza artística, com fins de promoção à saúde mental na região, além da crescente expansão territorial e a falta de equipamentos públicos coletivos voltados para este público, busca-se suprir uma crescente procura por espaços e atividades que fomentem a reinvenção, criação e recriação de diferentes formas de expressão e linguagem das artes. Através do ver e sentir de cada usuário dentro do espaço, torna-se possível aplicar, de forma prática, os conceitos estudados, para que os ambientes de imersão atinjam suas respectivas finalidades, influenciando no modo de expressar e se comunicar. No portfólio, foi utilizada a metodologia da Teoria de base e abordagem, empregando-se a análise bibliográfica e documental. Evidencia-se a importância do sentido na arquitetura e a prática da arte que, como um dispositivo terapêutico, aproxima realidades e as tornam mais leves para a saúde do ser humano.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Arquitetura. Instituto. Saúde Mental.

## **LISTAS DE ABREVIATURAS**

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Análise de entorno da edificação .....	29
Imagem 02 - Fachada da Academia-escola, onde percebe-se o impacto da sua forma plástica e seus materiais utilizados para melhor conforto ambiental.....	28
Imagem 03 - Camada de tijolos cerâmicos espaçados para controle do conforto térmico. ....	32
Imagem 04 - Pano de esquadrias de vidro.....	32
Imagem 05 - Interior do projeto, mostrando a escolha de materiais tradicionais, como o tijolo cerâmico, junto às técnicas modernas de estruturas metálicas aparentes ....	33
Imagem 06 - Interior do módulo de ginástica, em formato de concha que traz consigo diversas experiências sensitivas aos seus usuários .....	34
Imagem 07 - Fachada do Centro Cultural El Tranque.....	35
Imagem 08 - Perspectiva do declive do terreno .....	37
Imagem 09 (a) - Perspectiva do pátio central.....	37
Imagem 09 (b) - Pátio interno central .....	37
Imagem 10 - Perspectiva visualizando o segundo nível do projeto.....	39
Imagem 11 - Perspectiva aérea do Hospital Infantil .....	40
Imagem 12 - Criança usuária do hospital participando de atividades externas.....	42
Imagem 13 - Fachada do Hospital, em formato tradicional de casa com seu telhado inclinado, materializando o conceito do projeto.....	42
Imagem 14 - Perspectiva da varanda do 1º pavimento com as mesas e a visão dos jardins.....	43
Imagem 15 - Área pública aberta à comunidade, uma colina de vegetação .....	45
Imagem 16 - Interior do Hospital com seus acabamentos em madeira.....	46
Imagem 17 - Exposição de arte local na Casa da Cultura em Lavras.....	49
Imagem 18 - Apresentações culturais na Praça Doutor Augusto Silva aos domingos .. .....	50
Imagem 19 - CAPS AD e CAPS II, ambos sem infraestrutura própria construída para suas finalidades.....	51

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa e implantação do projeto em Juazeiro do Norte.....	28
Figura 02 - Perspectiva com insolação e ventilação .....	30
Figura 03 - Planta com ambientes setorizados .....	31
Figura 04 - Corte esquemático para visualização da camada de esquadrias juntamente às demais .....	32
Figura 05 - Localização do Centro Cultural .....	35
Figura 06 - Vista aérea do entorno da edificação.....	36
Figura 07 - Corte mostrando a topografia .....	38
Figura 08 - Planta térreo e sua setorização .....	38
Figura 09 - Localização do Hospital Infantil Tsurumi .....	40
Figura 10 - Vista em satélite do entorno da edificação.....	41
Figura 11 - Setorização do Térreo.....	43
Figura 12 - 3d mostrando o térreo do Hospital.....	44
Figura 13 - Setorização do 1º pavimento .....	45
Figura 14 - Distância entre o CAPS AD, o lote proposto e a praça.....	50
Figura 15 - Localização dos CRAS (em verde) e do CREA (em roxo) na cidade de Lavras .....	52
Figura 16 - Localização do lote proposto .....	53
Figura 17 - Localização da quadra no mapa de Zoneamento do município e suas premissas.....	54
Figura 18 - Mapa de arborização em um raio de 500 metros.....	54
Figura 19 - Topografia do Terreno .....	55
Figura 20 - Mapa onde se localizam os vazios urbanos.....	55
Figura 21 - Mapa de hierarquia viária.....	56
Figura 22 - Mapa de sentido viário .....	56
Figura 23 - Localização dos pontos de ônibus .....	57
Figura 24 - Localização dos pontos de conflito para veículo e maior fluxo de pedestres.....	58
Figura 25 - Localização dos equipamentos urbanos e edifícios de uso coletivo .....	58

Figura 26 - Mapa de distâncias com relação à equipamentos públicos estratégicos	59
Figura 27 - Passagem de análises do macro para o micro .....	59
Figura 28 - Vista superior do lote .....	60
Figura 29- Mapa de usos .....	60
Figura 30 - Mapa de Gabaritos.....	61
Figura 31 - Mapa de sinalização viária.....	62
Figura 32 - Mapa de raio de iluminação pública existente .....	63
Figura 33 - Estudo de Insolação.....	63
Figura 34 - Estudo de ventilação.....	64
Figura 35 – Conceito arquitetônico.....	65
Figura 36 – Partido arquitetônico .....	65
Figura 37 – Programa de necessidades.....	66
Figura 38 – NISE Instituto .....	67

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 - Índices de ansiedade ou distúrbios depressivos nas Américas em 2017.....	47
--	----

## SUMÁRIO

Introdução .....	15	
<b>CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA</b>		
1.1. Arte, Cultura e democracia .....	18	
1.2. Arte e educação no Brasil .....	19	
1.3. As sequelas da pandemia na educação e na saúde dos brasileiros .....	21	
1.4. Arteterapia como dispositivo na saúde mental .....	22	
1.5. Uma breve história dos manicômios e os espaços para tratamento de distúrbios mentais.....	23	
1.6. A humanização dos espaços e a Neuroarquitetura.....	25	
1.7. Arte e cultura em Lavras .....	26	
<b>CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO</b>		
2.1. Academia-escola Unileão.....	28	
2.2. Centro Cultural El Tranque.....	34	
2.3. Hospital Psiquiátrico Infantil TSURUMI .....	40	
2.4. Conclusão dos Estudos de Caso .....	46	
<b>CAPÍTULO III - PROBLEMÁTICA</b>		
3.1 Os efeitos colaterais do isolamento social pela pandemia .....	48	
3.2 A ausência de espaços construídos ou infraestruturas próprias para suportar atividades culturais e oficinas terapêuticas .....	49	
<b>CAPÍTULO IV – PROPOSTA ARQUITETÔNICA</b>		
4.1. Análise e diagnóstico do entorno .....	53	
4.2. Conceito e Partido arquitetônico .....	64	
4.3. Programa de necessidades .....	66	
<b>CAPÍTULO V – CONCLUSÃO .....</b>		<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

Ao retomar a origem e concepção dos espaços destinados para o cuidado de transtornos mentais no Brasil, é notável que, segundo Figueirêdo (2014), o conceito popular de loucura está diretamente relacionado às antigas funções dos manicômios e hospitais psiquiátricos, cujo objetivo era necessariamente o recolhimento e isolamento de seus usuários, ditos loucos, devido à sua incapacidade e improdutividade no meio social.

As obras de Michel Foucault apresentam uma tese geral de que, “[...] ‘a loucura não é um fato da natureza’, mas da civilização [...]” (SANDER, 2010, p.382). Diante da análise contextual a respeito destes ambientes, a Reforma Psiquiátrica entra como o agente protagonista, promovendo intervenções multi e interdisciplinares, além da mudança da visão e do conceito dos hospitais psiquiátricos, permitindo assim, o surgimento de novas metodologias terapêuticas (como a Arteterapia). Outra contribuição foi a notável inclusão de espaços mais humanizados, com novos *layouts* e diferentes configurações projetuais, incluindo tais instituições dentro das malhas urbanas, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

O plano de fundo considerado para este trabalho é a sociedade do século XXI, em um cenário pandêmico, de isolamento social e de consolidação do crescimento das redes de informação, composto por uma população que massivamente se agrava por distúrbios físicos, alimentares e mentais. É o contexto onde se encontra a necessidade do debate a respeito da falta atenção aos espaços em que ocorrem as relações, além da inclusão de práticas saudáveis e terapêuticas na rotina do ser humano, principalmente no início de sua formação acadêmica.

Segundo um relatório publicado em 2018 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil era o país mais ansioso do mundo pela segunda vez consecutiva, desde a pesquisa anterior, publicada em 2017. Eram mais de 18,6 milhões de brasileiros afetados por algum tipo de transtorno de ansiedade, dentre eles o TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo) e os ataques de pânico, que abrangem aproximadamente 9,3% da população brasileira (PAHO, The Burden of Mental

Disorders in the Region of Americas, 2018). O aumento desses dados durante o período pandêmico é nítido; segundo uma reportagem publicada pela BBC em 2021, 53% dos brasileiros declararam que sua saúde mental piorou um pouco ou muito no último ano (*BBC News Brasil*, 2021). As sequelas do isolamento social em um contexto pandêmico afetaram diversas faixas etárias da população brasileira. No quesito educação, as crianças, adolescentes e jovens foram a parcela mais abrangente, onde percebe-se uma desistência e/ou desmotivação de mais de quatro milhões de brasileiros para os estudos, incluindo idades entre 6 e 34 anos. (C6BANK/DATAFOLHA, 2021). Ainda sobre as sequelas do período pandêmico, outro público afetado foi o de idosos, que segundo uma pesquisa publicada em 2021, metade dos idosos participantes do estudo relataram frequentes sentimentos de solidão, sendo estes ainda maiores para a população feminina (57,8%). Ansiedade ou nervosismo na maior parte do tempo também foi relatado por 1/3 dos participantes (ROMERO, Dalia Elena *et al*, 2021).

Observando o cenário global da crescente necessidade de apoio social, psicológico e educacional à comunidade, cujo foco principal são crianças, adolescentes e idosos, e considerando a falta de planejamento e infraestrutura dos equipamentos urbanos na cidade de Lavras, busca-se construir um novo campo de práticas e experiências que ofereça um suporte para este público alvo, almejando a reconstrução do sentido nos espaços físicos, cujas atividades e metodologias serão dispositivos terapêuticos para a saúde mental.

Lavras possui uma série de eventos culturais, como exposições comandadas por artistas locais na Casa da Cultura ou na Praça Doutor Augusto Silva, apresentações de teatro pelo Grupo Teatro Construção, que acontecem na Universidade Federal de Lavras (UFLA) ou também na praça, além de algumas oficinas variadas e pontuais propostas por Instituições, como a feira de profissões do Centro Universitário de Lavras e o evento UFLA de Portas Abertas. No entanto, todas essas atividades são executadas em lugares que não possuem uma infraestrutura própria para esta finalidade. A relevância deste trabalho se dá pela inexistência de espaços físicos locais que suportem receber ou oferecer, com planejamento e infraestrutura, atividades extracurriculares e oficinas culturais,

atendendo o público alvo delimitado e funcionando como dispositivo auxiliador na saúde mental.

A partir disso, o objetivo geral do presente portfólio é apresentar uma proposta que permita o sentir e expressar através do espaço arquitetônico, promovendo oficinas artísticas e terapêuticas, cuja metodologia seja uma forma de inclusão e alívio para as crianças, adolescentes e idosos lavrenses.

Especificamente: analisar a questão da saúde mental no Brasil e as sequelas da pandemia sobre a população, especialmente com relação ao público-alvo selecionado; estudar a forma como a arquitetura influencia na psicologia do espaço construído e como ela pode assumir o papel de agente transformador; utilizar os ambientes de forma lúdica e estratégica, aplicando-se de forma humanizada e integradora. Através da arquitetura, é possível transformar a arte em uma vivência sólida e duradoura para a população, onde também objetiva-se fomentar a proximidade entre os artistas locais e a comunidade, assegurando um espaço físico bem estruturado para receber salas de exposição, oficinas, eventos culturais artísticos e demais atividades, valorizando o patrimônio visual produzido pela própria população. Viabiliza-se a produção audiovisual e colaborativa, e que seja construída a fim de utilizar a arte como principal método terapêutico no alívio e tratamento de distúrbios mentais (como ansiedade e depressão), de maneira a ganhar dimensões éticas e ultrapassar previsões morais.

Além desta introdução, o portfólio contempla a revisão de literatura no Capítulo I, apresentando um breve histórico desde a contextualização dos hospitais psiquiátricos no Brasil até as sequelas da pandemia na saúde mental das populações e as formas terapêuticas alternativas. No Capítulo II, serão apresentados os estudos de caso da Academia-escola Unileão, Centro Cultural El Tranque e Hospital Psiquiátrico Infantil Tsurumi, ambos abordando questões comuns de interesse para o projeto, sejam em âmbitos construtivos ou escolhas projetuais, sendo estes temas pertinentes para o desenvolvimento da proposta. No Capítulo III, é apresentada a problemática com todas as questões que conceberam as necessidades de solução do projeto. No Capítulo IV, apresentam-se as propostas arquitetônicas, tal qual conceito e partido e todas as questões norteadoras, e por fim o Capítulo V apresentam-se as conclusões.

## CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 Arte, cultura e democracia

A palavra cultura vem do verbo latino *colere*, cujo significado estava relacionado ao cuidado e cultivo da terra. No decorrer do tempo, sua concepção muda no ocidente, onde, no século XVIII, ressurgiu como um sinônimo de civilização (CHAUÍ, 2008). Quando associamos os dois termos, é visível que, de modo geral, o progresso das populações é avaliado pela presença ou falta de sua cultura, quando notamos ou não a ausência de elementos próprios (como comidas típicas, estilos musicais, danças, estilos arquitetônicos e demais). A partir do século XX, a cultura passa a ser compreendida como forma de produção e criação de linguagem, sendo pertinente no sentido da vida, desde o nascimento até a morte.

Nos espaços, ao analisar o campo material, a arquitetura também se inclui na arte e cultura de uma população, tal qual sua clara divisão de classes. “É evidente que a relação entre arte e arquitetura envolve um espectro de questões muito amplo [...]” (WISNIK, 2012, p.11). As noções e diferenças entre “estado de espírito” e “intenções plásticas” somente surgem a partir das transformações culturais desencadeadas pelo Renascimento, particularmente pela separação entre “técnico” e “artístico”, conformando, conseqüentemente, o conceito de “belas artes”, aquelas que deixaram de ser apenas mecânicas e tornaram-se liberais. Segundo Costa (1995), é justamente essa intenção plástica que distingue a arquitetura de uma simples construção civil, tornando-a um conjunto de criação da linguagem.

No entanto, com relação ao acesso democrático a cultura, existem impasses. Quando se pensa em obras de arte, por exemplo, o mercado as avalia de acordo com seu suposto valor de mercado, julgando quais seriam “caras” ou “raras” (cujo foco de compra é a elite) ou “populares”, “baratas” e “comuns” (onde a população presente na base da pirâmide econômica pode consumir). Assim como no exemplo citado, Chauí cita que, ao invés de garantir, em sua totalidade, o direito da população à cultura, a indústria cultural reforça a divisão social e divide o “culto” do “inculto”.

O mesmo ocorre com espaços físicos, quando analisamos, por exemplo, o tipo de construção e seus respectivos materiais de acordo com o uso das edificações, ou até mesmo de contextos sociais dentro do meio urbano, como a separação de condomínios e a exclusão das periferias. É notável a diferença de tipologias arquitetônicas dentro deste exemplo, cujos métodos construtivos e materiais distanciam o acessível do inacessível, assim como acontece com o dito anteriormente “culto” e “inculto”. A cidade moderna é concebida para ser ampla, organizada e bela, que acaba colocando à suas margens ou dentro de suas barreiras tudo e todos que não correspondem nem contribuem para estes ideais (PALADINO, 2021).

A partir das análises, perguntamo-nos: Afinal, que papel a arte e a arquitetura dos espaços desempenham? Como podemos utilizar o campo físico e cultural a favor do ser humano, seja como comunidade ou indivíduos singulares? O esperado é justamente que a proposta do espaço projetado acolha todas as aflições e problemáticas subsequentes do processo de exclusão de todos aqueles que sofrem algum tipo de transtorno mental, por mais moderado que seja. A Arquitetura deve atuar como campo integrador e inclusivo, promovendo as propostas de forma objetiva e perspicaz, garantindo o acesso do público alvo à arte, cultura e, em seguida, à saúde.

## 1.2 Arte e educação no Brasil

Ao propor um Instituto voltado para a execução de oficinas de artes e metodologias terapêuticas na cidade de Lavras, torna-se necessário entender, em um contexto geral, a prática das disciplinas de artes ao longo dos anos no Brasil, que tem sido reconstruídas e reinventadas.

Analisando o contexto de origem da Arte no Brasil, segundo Barbosa (1978), o ensino artístico, apesar de lento, aos poucos se liberta do preconceito que o permeia há cerca de quase 150 anos desde a sua implantação, visto que, durante o reinado e império, era simbolizado como conservação do poder da elite. Sempre se importaram modelos inspirados nas tendências europeias, onde a verdadeira

produção “brasileira”, composta por artistas mestiços em sua maioria, era vista pelas camadas superiores como simples artefatos e artesanatos (PANTALEÃO, 2019).

A Arte, conforme a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) é disciplina de ensino obrigatória nas escolas brasileiras. Esta que propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e crítico, de forma a dar sentido às experiências singulares de cada um, podendo ampliar a sensibilidade e expressão de seus alunos, além da capacidade de desenvolver obras artísticas/culturais, apreciando e refletindo sobre estas. Ademais, o ensino de artes pode auxiliar outras disciplinas básicas de desenvolvimento do ser humano, seja por metodologias de aprendizagem ou por alívio textual (BRASIL, 1996).

Além disso, dentre as diversas vantagens estabelecidas pelo ensino de artes, no âmbito coletivo, está o respeito pelas diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue. Assim, é possível compreender as diferentes linguagens e expressões do ser humano, independentemente de sua capacidade física ou mental; está muito além de meras obras produzidas por uma comunidade e tampouco por técnicas e códigos. “É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal.” (BRASIL, 2017, p. 193).

Na etapa de ensino fundamental, as disciplinas de arte se caracterizam por uma continuidade do período de ensino infantil, onde aquelas possuem como essência seu teor investigativo. Através da ludicidade, é importante que as experiências estejam voltadas para os interesses das crianças e das culturas infantis. Nos anos finais, é necessário que o objetivo de desenvolver interações com manifestações artísticas de diferentes contextos e a melhora das relações com a comunidade estejam concluídas. O diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis (PANTALEÃO, 2019). Já no ensino médio, o objetivo principal das disciplinas de artes é justamente uma percepção individual dos alunos, buscando uma visão autoral e construída de forma crítica. Além disso, neste estágio, será possível a construção de ambientes sociais de respeito intercultural, devido ao seu modo de ser e pertencer culturalmente, através da pluralidade existencial.

Dessa forma, o ensino da arte, não restringido apenas à crianças e adolescentes, promove diferentes meios de integração, expressão e entendimento de múltiplas culturas, vivências e percepções. Através dela é possível materializar, juntamente com a arquitetura, a união de diferentes visões de mundo e a tentativa de compreendê-las, de forma acolhedora e colaborativa para o alívio de transtornos mentais.

### 1.3 As sequelas da pandemia na educação e na saúde dos brasileiros

As sequelas psíquicas resultantes do isolamento social em prol da pandemia do *COVID-19* (doença caracterizada como síndrome gripal de alta transmissibilidade) afetaram a maior parte da população mundial, incluindo o Brasil. Uma crise sanitária de amplas dimensões, que afetou drasticamente o cotidiano de sociedades inteiras e exigiu, em pouco tempo, diferentes arranjos na vida do ser humano.

A presença de transtornos mentais, sofrimento e alterações dos padrões de sono causam efeitos negativos na vida cotidiana das pessoas e em sua qualidade de vida, contribuindo para um percentual relevante de anos vividos sem qualidade. Os transtornos mentais podem piorar ou se tornar fatores de risco para doenças crônicas e virais, além de influenciar na adoção de comportamentos relacionados à saúde. Em períodos de epidemias e isolamento social, os agravamentos dessas condições tendem a aumentar. (BARROS, Marilisa *et al*, 2021, p.2, tradução do autor).

Perante a análise de dados sobre a população estudantil durante o período pandêmico, nota-se uma desistência e/ou desmotivação de mais de quatro milhões de brasileiros para os estudos, incluindo idades entre 6 e 34 anos. A taxa de abandono a instituições de ensino chegou a 8,4% no ano de 2020, e dentre eles 17,4% não possuíam intenções de voltar em 2021. Dentre os motivos dos abandonos, cerca de 26% ocorreram por crises financeiras ou a necessidade de produção de renda para ajudar familiares durante a pandemia; 22% justificaram o abandono pela ausência de aulas e outros 20% relataram dificuldades de aprendizado durante o período (C6BANK/DATAFOLHA, 2021).

Além dos dados que demonstram as sequelas pandêmicas no setor da educação, outro público-alvo que sentiu os efeitos do isolamento e da crise sanitária mundial foram os idosos. Ao analisar uma pesquisa realizada pela fundação

Oswaldo Cruz (ROMERO *et al*, 2021), com base nos dados da *ConVid* (Pesquisa de Comportamentos), metade dos idosos participantes do estudo relataram frequentes sentimentos de solidão, sendo estes ainda maiores para a população feminina (57,8%). Ansiedade ou nervosismo na maior parte do tempo também foi relatado por um terço (1/3) dos participantes.

Além dos fatores econômicos colaboradores para o abandono dos estudos por um grande número de pessoas, como citado anteriormente, é notável a forma como o isolamento social instigou ainda mais a disparidade social, a falta de acesso à cultura e criou ou intensificou efeitos psicossociais que repercutiram severamente na saúde mental das populações. Sendo assim, diferentes fatores de estresse decorrentes das instabilidades emocionais, além da promoção de informações falsas e perda de renda podem representar uma situação de risco requerendo medidas de suporte e gerenciamento de cuidados pelo poder público (ROCHA *et al*, 2021).

#### 1.4 Arteterapia como dispositivo na saúde mental

Com a Reforma Psiquiátrica e a criação dos CAPS, novas estratégias terapêuticas foram criadas para que fossem alcançados o cuidado, liberdade e reabilitação psicossocial dos sujeitos que sofriam algum tipo de transtorno psíquico (FERREIRA, 2013). Dessa forma, a partir da inclusão destes espaços dentro das malhas urbanas e da necessidade de reintegração social de seus usuários, as terapias com viés artísticos e expressivos se tornaram ferramentas essenciais desse processo.

A Arteterapia é um desses dispositivos que auxilia o ser humano em sua produção visual, autonomia criativa, melhora a comunicação, valoriza a subjetividade e a liberdade de expressão, além de permitir a reconciliação de problemas emocionais (VALLADARES; SILVA, 2011).

Esta proporciona, dentro do projeto proposto, a oportunidade do seu público-alvo (crianças, adolescentes e idosos, apontados como maior relevância e vulnerabilidade psíquica em tempos de pandemia) lidarem melhor com suas emoções e necessidades, recebendo o suporte e cuidado necessários para a

melhora de suas expectativas de qualidade de vida e de futuro, facilitando assim sua readaptação à normalidade.

Existem diversas modalidades de oficinas terapêuticas: oficinas expressivas, onde seus usuários trabalham expressões plásticas (pintura), corporais (dança), verbais (poesia), musicais, entre outras. Existem também as oficinas geradoras de renda (costura, culinária, marcenaria e afins) e por fim as oficinas de alfabetização, dando oportunidade para aqueles que não tiveram acesso à educação formal ou não continuaram seus estudos, sendo escrita e leitura (BRASIL, 2004a). Nesse sentido, podemos encarar as oficinas como importante instrumento de crescimento e desenvolvimento de todos os indivíduos, mas em especial àqueles que sofrem algum tipo de distúrbio psíquico.

### 1.5 Uma breve história dos manicômios e os espaços para tratamento de distúrbios mentais

Como citado anteriormente, com relação aos processos de embelezamento das cidades modernas, os grupos sociais, ditos loucos, designados improdutivos pela sociedade, eram afastados dos grandes centros e postos às margens dos adensamentos urbanos, em locais sem estrutura adequada para a sua inclusão e integração social.

Segundo Venturini (2016, p. 119), os manicômios são espaços que privam o sujeito de sua autonomia, sendo uma arquitetura onde há “(...) uma convergência de múltiplas intenções que querem encarcerar, separar um dentro e um fora, erigir barreiras (...)”.

A repartição dos homens, por exemplo, fica no andar térreo, embaixo de uma enfermaria-escola que, por ter o assoalho de tábuas sem forro, expõe os alienados continuamente ao barulho; as janelas dos quartos dão para o quintal onde se encontram bois, bestas e carros, não permitindo o isolamento com relação ao exterior, expondo os loucos não só ao ruído, como também aos ludíbrios e transeúndes [...]. Além disso, o tratamento moral não é praticado; muitos dos meios do tratamento físico faltam ou são impossíveis; não há divisão para as diversas espécies da loucura; também não há banhos, jardins para passeio, regime especialista e os enfermeiros não tem qualificação alguma, além de estarem sempre em rodízio pelo hospital (MACHADO *et al*, 1978, p.378).

Assim como citado acima no exemplo da Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, os antigos manicômios, hospitais psiquiátricos e demais “instituições totais”, fisicamente cercadas por muros e caracterizadas por sua exclusão perante ao mundo externo, separavam-se as três atividades básicas humanas (dormir, brincar e trabalhar) através de suas arquiteturas, onde não existia a sensação de espaço “pessoal”.

Segundo Paladino (2021), a intensidade de interferência de tais instituições na vida dos usuários é tão nítida que, por mais que busquemos sempre nos encontrar e nos identificar nesses espaços pessoais, os manicômios os invadem ou até mesmo os proíbem de existir, como ao proibir o uso de determinados objetos ou delimitação de ações do que pode ou não ser feito em cada ambiente. Até o pós-Segunda Guerra Mundial, em meados do século XX, as discussões e debates a respeito do enclausuramento não tinham sido colocadas em pauta, uma vez que o tensionamento deste sistema e a tentativa de rompê-lo foi abordada principalmente pelos países participantes diretamente do conflito mundial. Tal discussão chegou ao Brasil na década de 1970, em meio a ditadura cívico-militar, que encontrou seu espaço para pensar a Reforma Sanitária e o movimento de Reforma Psiquiátrica (PALADINO, 2021).

A partir de 1980, no Brasil e em outros países europeus, a família passa a ser incluída no tratamento à saúde mental dos pacientes, sendo convocada a participar do processo de reconstrução da dignidade daquele com sofrimento psíquico e ocupando um importante lugar nas discussões a respeito das políticas públicas no país (AZEVEDO; MIRANDA, 2011). Assim, os novos espaços destinados para a atenção psicossocial das populações, através do Sistema Único de Saúde (SUS), foram criados na intenção de substituir as internações nos manicômios. Têm por finalidade fornecer atendimento à população em área adstrita, com acompanhamento clínico e reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis, além do fortalecimento de laços familiares e comunitários. São implantados objetivando o resgate ou descoberta de potencialidades dos recursos comunitários em seu entorno (BRASIL, Ministério da Saúde, 2007).

Após a Reforma Psiquiátrica, novos espaços foram implantados dentro das malhas urbanas e em locais estratégicos, visando a inclusão dos usuários na sociedade. Atribui-se uma nova visão da loucura através da experiência. São espaços pensados tanto para aqueles egressos de longa internação quanto aqueles que ainda terão experiências com distúrbios mentais, além da humanização de suas arquiteturas, de forma a deixá-las mais acolhedoras.

### 1.6 A humanização dos espaços e a Neuroarquitetura

Em qualquer espaço voltado para o tratamento de distúrbios e doenças, ou até mesmo as instituições educacionais, ao tornar o espaço, de alguma forma, mais agradável, ele automaticamente auxiliará todo e qualquer procedimento feito naquele local. É de extrema importância que, principalmente ambientes de uso coletivo, produzam em seus usuários identificação, pertencimento e memória, fugindo de estigmas traumáticos ou perturbadores.

Tendo como norte a produção de um Instituto com práticas artísticas de objetivos terapêuticos, torna-se importante entender como a arquitetura influencia o ser humano neurológico e fisicamente. É importante entender a necessidade de cada espaço para oficina junto ao seu objetivo espacial, para que a execução da ideia seja integrada e eficiente.

O projeto não será definido apenas pela sua morfologia, mas também pelas sensações que delimitará aos indivíduos que por ali passam. O local deve de fato atender a sua simbologia e a sua finalidade. Quando houver a intenção de determinado lugar promover uma sensação de simplicidade, ele buscará em seus mais íntimos elementos e, também de forma geral, componentes que o tornem simples, priorizando a harmonia entre forma e função, elementos que devem andar sempre em paralelo, jamais dissociados (AMORIM; SIMÕES, VIANNA, 2019). Essas experiências trazem ao homem maiores impulsos estimulando formas nas quais ele possa intervir para que se sinta melhor, proporcionando no ser humano seu instinto mais aguçado para a mudança. (COSTA, 2001).

Sendo assim, torna-se necessário que as projeções dos ambientes do Instituto sejam harmoniosas e humanizadas, sendo esta uma proposta mais flexível

e fluida, permitindo aos seus usuários uma sensação de liberdade e autonomia, sem perder o controle do fluxo logístico. De acordo com o objetivo proposto pelas terapias através das oficinas de plástica, pintura, aulas de arte, cerâmica e demais atividades do programa de necessidades, torna-se necessário também a atenção quanto aos espaços que interligam as salas: é importante que ocorra sempre uma constante e agradável ventilação, aproveitamento da luz natural (principalmente para as oficinas que demandam maior atenção visual dos usuários) e conforto acústico. Por fim, outro fator importante é a privacidade que deve ser agregada a certos ambientes, mas sem que pareça possuir um caráter de enclausuramento e exclusão.

As recomendações de arquitetura para instalações de uso coletivo são regidas pela NBR 9050, Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos (ABNT, 2004).

### 1.7 Arte e cultura em Lavras

O modo de fazer, viver, se expressar e a forma como esse conjunto de ações é herdado por uma população, compõem o patrimônio cultural de um povo (MESSÍAS *et al*, 2020). As atividades culturais na cidade de Lavras acontecem frequentemente, variando suas temáticas e possibilidades. O município possui potencialidades gastronômicas (concursos de gastronomia e cult beer), artísticas (apresentações do grupo Teatro Construção, exposições de pintores, artesãos e demais artistas locais no edifício Casa da Cultura, shows promovidos pela prefeitura), educacionais (feira de profissões promovida pelo Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS, UFLA de portas abertas, promovido pela Universidade Federal de Lavras, recepção de alunos para a execução da prova do ENEM), comerciais (Dão suporte logístico a inúmeras cidades locais, além da oferta de empregos e eventos culturais), esportivas (diversos campeonatos estaduais e municipais que são promovidos pelas instituições de ensino) e outras.

Porém, algumas comunidades não (re)conhecem estas atividades e potencialidades como patrimônio cultural, e não compreendem o mesmo como parte de sua memória e nem pertencimento, e isso faz com que ele perca o seu valor e

pode ser destruído ou deixado de lado sem nenhuma preocupação. (MESSÍAS *et al*, 2020).

Quando se pensa em um espaço construído e na sua relação com o entorno, os primeiros centros culturais (do Brasil) foram influenciados pelas tendências europeias, fato que tem como consequência a quantidade de edifícios sem uma função própria e com pouquíssima variação de forma, além de outros que são inaugurados sem o devido planejamento e necessitam de “improvisos técnicos” depois. No entanto, não existe estrutura física que suporte oferecer, com qualidade, práticas artísticas e terapêuticas para a comunidade. A demanda por atividades extracurriculares que possam, de certa forma, contribuir com o desenvolvimento humano (seja hobby, lazer ou terapia) cresce cada vez mais no Brasil e na cidade de Lavras. É notável também a quantidade de eventos locais que atraem turistas e públicos externos, tornando-se essencial a construção de espaços planejados e executados para suas respectivas finalidades, evitando futuros problemas de infraestrutura e possibilitando o fortalecimento da relação população-espaço construído.

## CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO

### 2.1 Academia-escola Unileão

A escolha desta Academia-escola para estudo de caso se dá, principalmente, pela relação conceito/identidade/execução. Com propostas plásticas e ambientais interessantes, executadas a partir dos materiais locais, a integração do projeto com a comunidade e sua setorização serve de referência para o projeto a ser desenvolvido neste portfólio acadêmico.

A Academia-escola situa-se na região do Cariri, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, no estado de Ceará (Figura 01), tendo como principal objetivo servir de apoio ao curso de graduação em Educação Física do Centro Universitário mais próximo, atendendo aos funcionários e alunos da instituição (Lins Arquitetos Associados, 2019).

Figura 01: Mapa e implantação do projeto em Juazeiro do Norte



Fonte: Google Earth (2022 - Adaptado).

Seu entorno (Imagem 01) é grandemente composto por vazios urbanos, além de usos mistos, contendo desde residências e condomínios até instituições e comércios.

Imagem 01: Análise de entorno da edificação



Fonte: Google Maps (2022 – Adaptado).

O projeto (Imagem 02) foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Lins Arquitetos Associados, sendo Cintia Lins e George Lins os responsáveis técnicos pelo projeto. Executado em 2018, o edifício possui uma área de 965m<sup>2</sup> (Archdaily, 2022).

Algumas estratégias bioclimáticas são bastante interessantes e a forma como os fluxos se integram dentro dos próprios ambientes serve de inspiração.

Imagem 02: Fachada da Academia-escola, onde percebe-se o impacto da sua forma plástica e seus materiais utilizados para melhor conforto ambiental



Fonte: FRANÇA (2019).

Sua plástica se conforma por diversos módulos circulares interligados, buscando uma arquitetura contemporânea que brinca com sua fachada e seu visual. O edifício foi acomodado em um platô pré-existente, porém sua orientação solar seria com as principais aberturas viradas no sentido leste a oeste, o que solicitou atenção quanto às estratégias para melhor conforto ambiental possível (Figura 02), além da necessidade de diminuição da temperatura interna, visto que o clima predominante no Ceará é o tropical quente e semiárido (Archdaily, 2022).

Figura 02: Perspectiva com insolação e ventilação

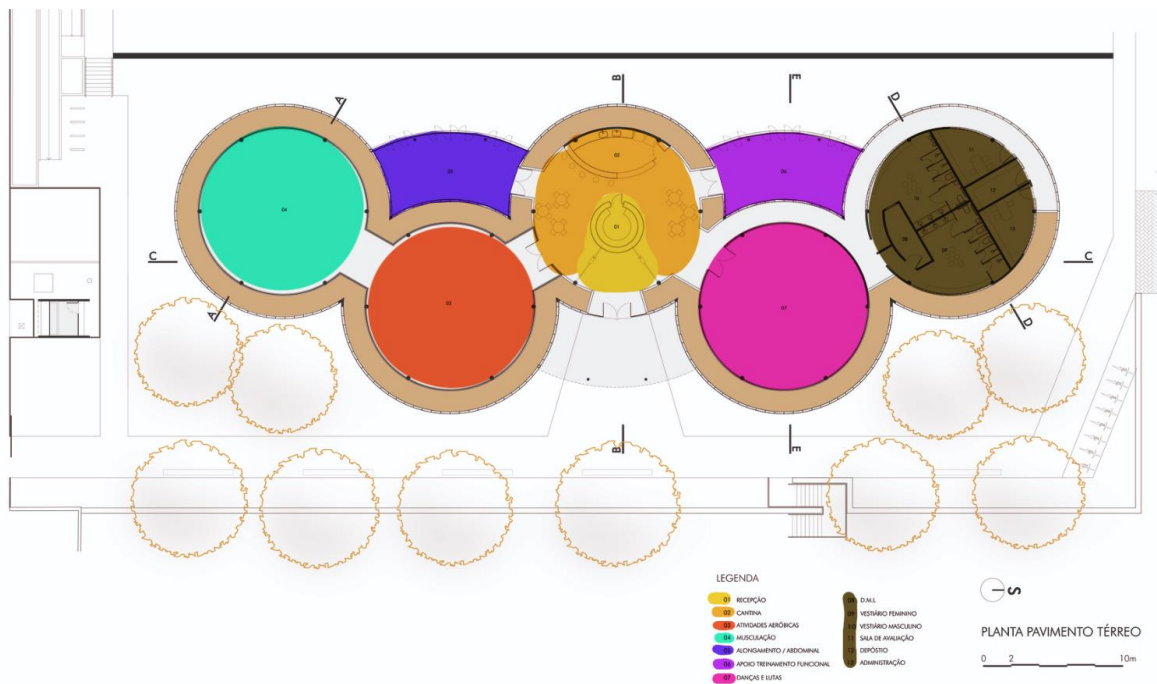


Fonte: Archdaily (2019).

O conceito do projeto, juntamente à sua forma plástica foram criados pela união de um conjunto de cinco círculos com 7,8 metros de raio, sendo 6,0 metros de área útil e 1,8 metros de jardins, que colaboram para a manutenção do conforto ambiental. A setorização dos ambientes (Figura 03) se conforma sendo dois círculos

com áreas destinadas à musculação, uma para recepção e cantina, uma para atividades aeróbicas, outra para atividades artísticas como dança e luta e por fim as áreas de serviço e administração, configurando 64 metros de comprimento total, além de três varandas conectando os ambientes (Archdaily, 2022).

Figura 03: Planta com ambientes setorizados



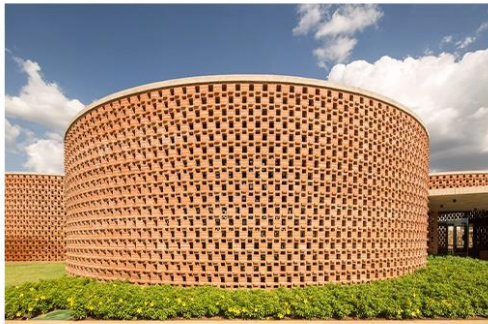
Fonte: Archdaily (2022 – Adaptado).

É de extrema necessidade, em um clima semiárido, implantar estratégias que sejam viáveis e compensatórias para o edifício, já que suas fachadas estão posicionadas em um local onde o sol bate a maior parte do dia, causando desconforto térmico.

Uma das principais estratégias climáticas para aliviar os efeitos da incidência solar direta em todas as fachadas foi a construção de três camadas, sendo elas: a paginação de tijolos cerâmicos maciços espaçados (Imagem 03), para controlar as luzes que entram; o jardim interno adaptado com espécies da flora local (Figura 04), que colaboram no microclima interno (Lins Arquitetos Associados, 2019).

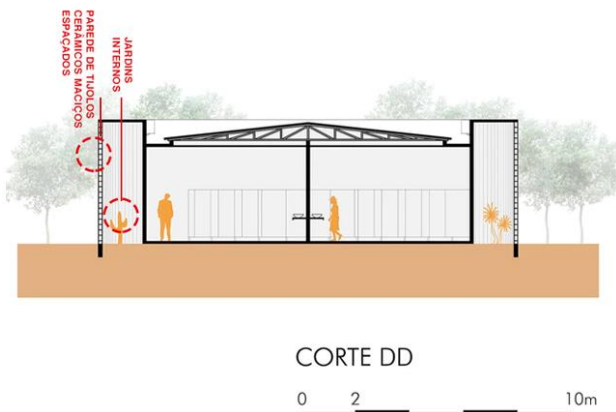
Quadro 01: Imagens para compreensão das camadas para conforto ambiental do edifício

Imagem 03(a): Camada de tijolos cerâmicos espaçados para controle do conforto térmico



Fonte: FRANÇA (2019).

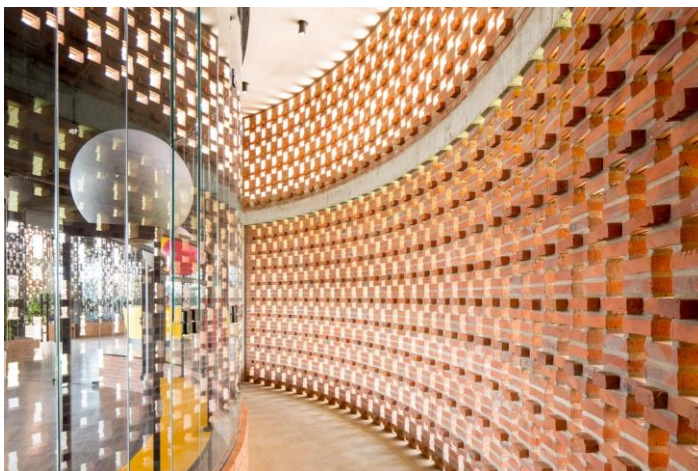
Figura 04: Corte esquemático para visualização da camada de esquadrias juntamente às demais



Fonte: Archdaily (2019).

Por fim, em sua última camada e em alguns ambientes específicos, um pano de esquadrias pivotantes de vidro incolor abraçam os tijolinhos cerâmicos (Imagem 04), auxiliando na refrigeração quando necessário (Lins Arquitetos Associados, 2019).

Imagem 04: Pano de esquadrias de vidro



Fonte: FRANÇA (2019).

Sendo assim, o projeto traz propostas muito interessantes que ultrapassam o campo visual. Seu interior, que carrega consigo uma ideia mais industrial (Imagem 05), possui elementos expostos, como a estrutura metálica da sua cobertura, ornando com a textura rústica do tijolo cerâmico e trazendo um contraste arquitetônico visualmente agradável do moderno ao tradicional.

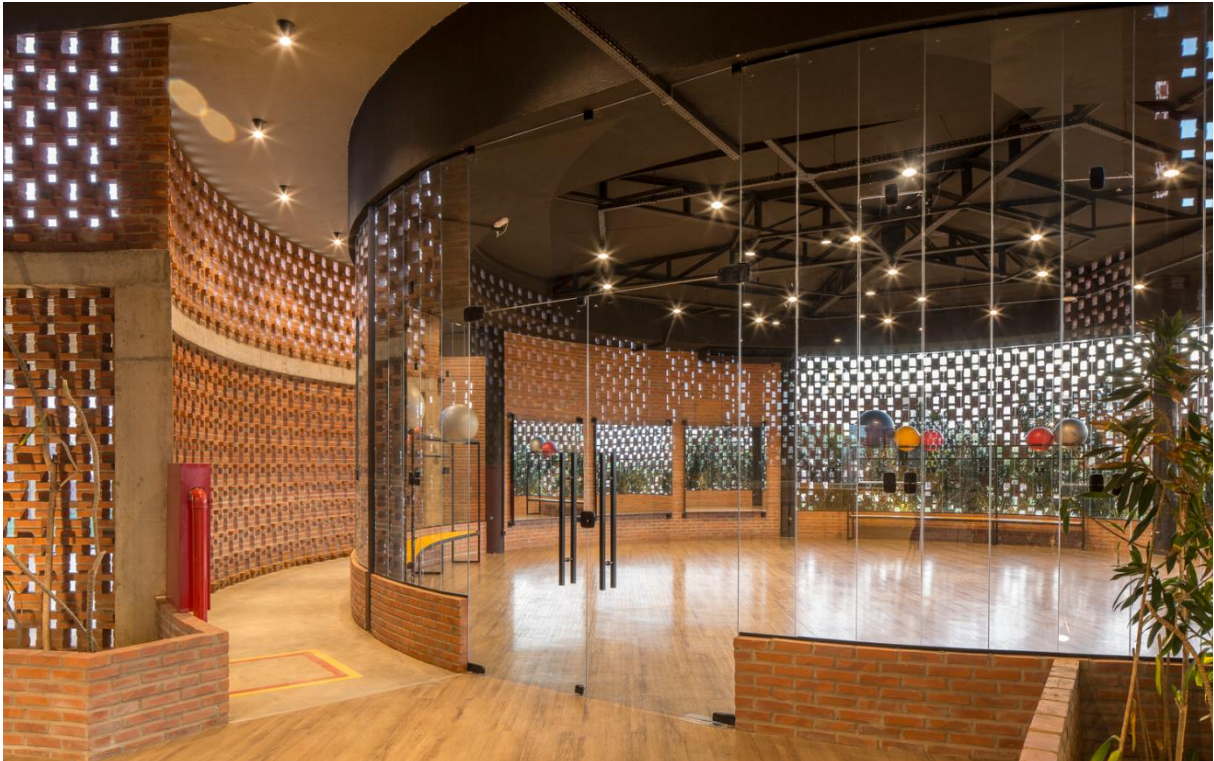
Imagem 05: Interior do projeto, mostrando a escolha de materiais tradicionais, como o tijolo cerâmico, junto às técnicas modernas de estruturas metálicas aparentes



Fonte: FRANÇA (2019).

A forma como a plástica do espaço causa um sentimento no seu usuário é nítida. As salas de ginástica (Imagem 06) são prova disso, que é possível unir conforto, privacidade e tratamento acústico em um único ambiente e com soluções bem acessíveis. Além disso, a mesma sala pode ser utilizada para fins artísticos corporais.

Imagem 06: interior do módulo de ginástica, em formato de concha que traz consigo diversas experiências sensitivas aos seus usuários.



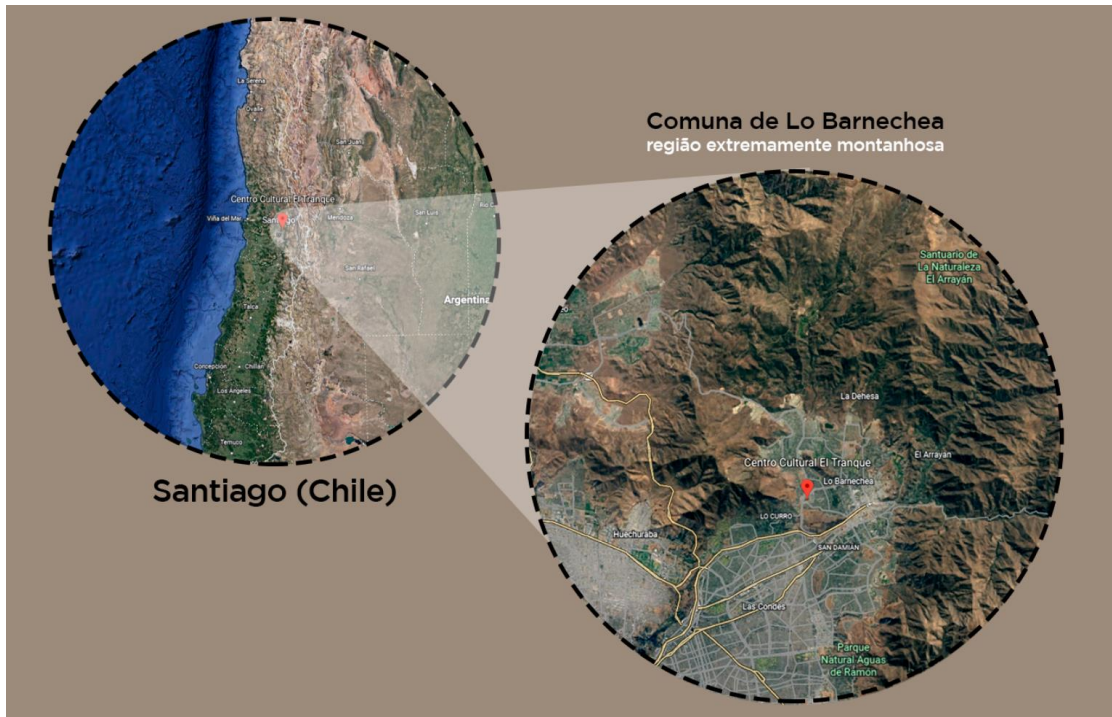
Fonte: FRANÇA (2019).

## 2.2 Centro Cultural El Tranque

O projeto apresenta um programa de necessidades de interessante referência para pensar o Instituto com práticas artísticas propostas neste portfólio, além de soluções estruturais e topográficas viáveis de acordo com seu entorno. O apoio da comunidade ao estudo de caso a seguir se torna uma potencialidade quando se faz necessário a identificação pessoal com espaços construídos.

O Centro Cultural *El Tranque* se localiza na cidade de Santiago (Figura 05), especificamente na comuna de *Lo Barnechea*, sendo 1400m<sup>2</sup> construídos, executado no ano de 2015. Os arquitetos responsáveis pelo projeto foram Pedro Bartolomé e José Spichiger. (Archdaily, 2018).

Figura 05: Localização do Centro Cultural



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

O centro (Imagem 07) nasceu com um programa estadual cujo objetivo era fornecer infraestrutura para as comunas do Chile, que com mais de 50 mil habitantes não possuía uma estrutura pública para isso.

Imagem 07: Fachada do Centro Cultural El Tranque



Fonte: VARGAS (2018).

Seu entorno (Figura 06) é predominantemente residencial em fase de crescimento, que até 2012 possuía poucos equipamentos coletivos e usos comerciais (Architectural Design School, 2018).

Figura 06: Vista aérea do entorno da edificação



Fonte: Google Earth (2022 - Adaptado).

A vista retirada através do Google Earth (2022) é até então desatualizada, porém a mais recente encontrada na plataforma, e percebe-se a quantidade de vazios urbanos ou falta de equipamentos de uso coletivo nessa área.

Para projetar o edifício, diversos fatores foram levados em consideração, como a existência de uma praça vizinha, a diversidade de tipologias arquitetônicas (misturando arquitetura tradicional e contemporânea), a topografia local (Imagem 08), cercada por vales e montanhas, além da diversidade socioeconômica existente e outros.

Imagem 08: Perspectiva do declive do terreno



Fonte: GOÑI (2018 - Adaptado).

O conceito do projeto nasce com a criação de um espaço central vazio (Imagens 09 a 09 b) para convergência e integração como norteadores do edifício, reforçando o caráter público e popular, onde pudesse exercer a relação habitante/cultura. O espaço de convivência aberto propunha matizar as diferenças sociais e instigasse a vivência cultural cotidiana da forma mais natural possível. Sendo assim, a própria população exerce o papel de agente propagador de cultura (Archdaily, 2018).

Quadro 02: Imagens do centro do edifício

Imagem 09 (a): Perspectiva do pátio central



Fonte: VARGAS (2018).

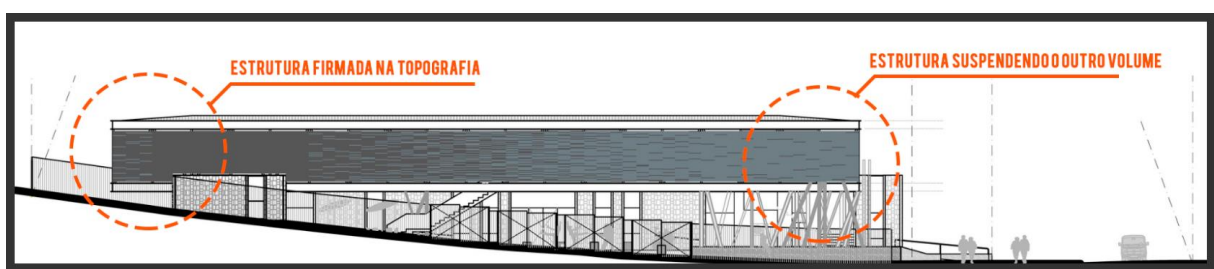
Imagem 09 (b): Pátio interno central



Fonte: Bis Arquitectos (2018).

O edifício cultural potencializa a continuidade entre o parque já existente e o novo uso proposto, sendo composto por dois volumes, um suspenso e o outro embasado na terra firme, uma verdadeira união da arquitetura tradicional (pedras, acolhedor) e arquitetura contemporânea (abordando o volume etéreo, exercendo peso com o seu balanço e composto por diversos pilares e estruturas metálicas), como pode ser visto na Figura 07 (Bis Arquitectos, 2018).

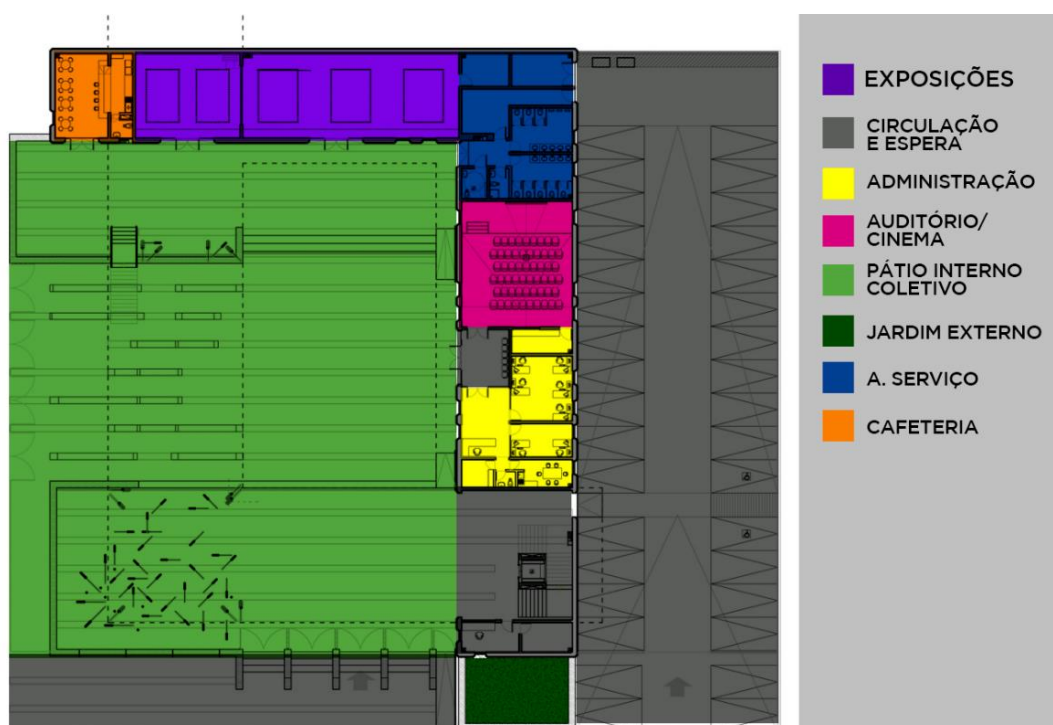
Figura 07: Corte mostrando a topografia



Fonte: Archdaily (2018 – Adaptado).

A setorização do projeto concede a cada volume um programa diferente. No primeiro (Figura 08), localizam-se atividades mais coletivas, como auditórios, salas de exposição, cafeteria, etc.

Figura 08: Planta térreo e sua setorização



Fonte: Archdaily (2018 – Adaptado).

No segundo nível (Imagem 10), localizam-se as varandas para todas as direções do edifício, além dos espaços propostos para salas de atividades práticas, oficinas, sala de música, um microcinema e áreas administrativas (Bis Arquitectos, 2018).

Imagem 10: Perspectiva visualizando o segundo nível do projeto



Fonte: Bis Arquitectos, 2018.

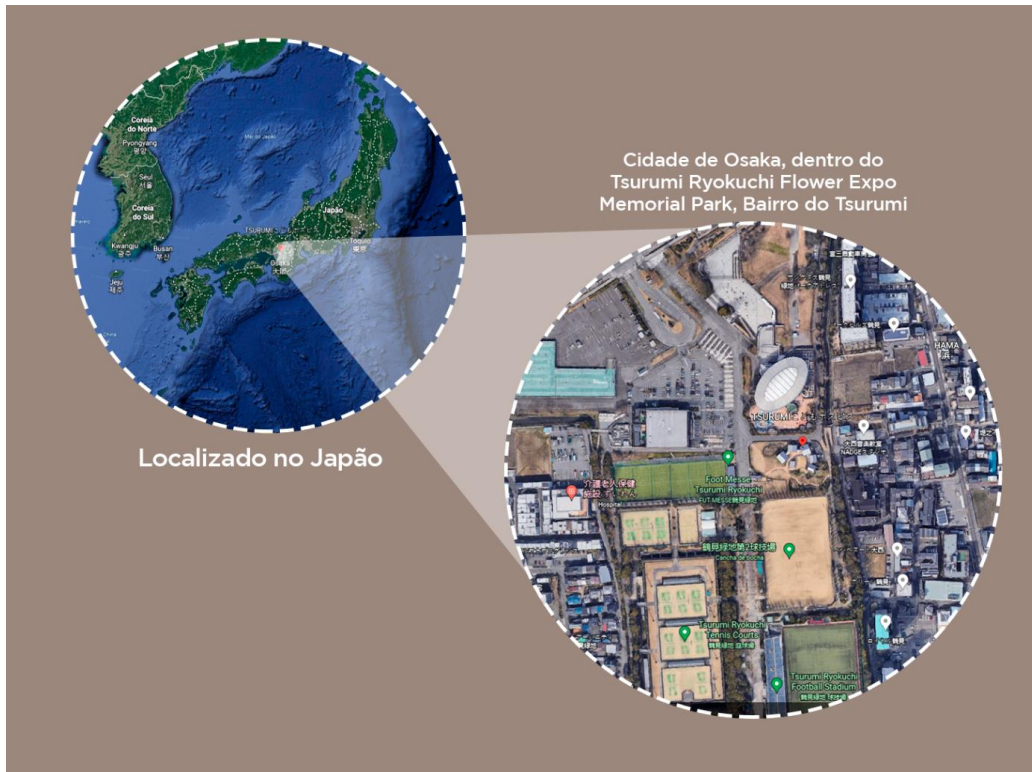
O projeto convida todos aqueles que passam pela rua e pela vizinhança a adentrarem no projeto, onde seus pilares sustentando a edificação simbolizam a importância dos habitantes para a manutenção e propagação da cultura (Archdaily, 2018).

O que mais chama atenção neste estudo de caso é a forma como a arquitetura trabalha sua topografia, com soluções práticas e caminhando desde o tradicional até o moderno e contemporâneo. A utilização dos vãos livres para área de convivência permite a expansão das atividades além do corpo material delas. Além disso, o edifício se preocupa com a forma como são implantados estes módulos em seu entorno, possibilitando a identificação pessoal dos moradores com o espaço.

## 2.3 Hospital Psiquiátrico Infantil Tsurumi

O Hospital fica localizado na cidade de Osaka, no Japão (Figura 09).

Figura 09: Localização do Hospital Infantil Tsurumi



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado)

O projeto (Imagem 11) foi o hospital infantil psiquiátrico pioneiro a receber apoio da comunidade do Japão, sendo 979m<sup>2</sup> construídos e executado em 2015 (Archdaily, 2021).

Imagem 11: Perspectiva aérea do Hospital Infantil



Fonte: SS Co. (2021)

O Hospital se localiza dentro do bairro de Tsurumi, especificamente no Tsurumi Ryokuchi Flower Expo Memorial Park. Seu entorno, como podemos ver na Imagem 12, possui diversos equipamentos públicos de uso coletivo com foco esportivo.

Figura 10: Vista em satélite do entorno da edificação



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

O objetivo principal do projeto é receber e apoiar crianças que vivem com doenças fatais e limitantes, procurando estabelecer raízes profundas com a comunidade local e o apoio de seus familiares, sendo uma parte do edifício aberta (como praça pública), podendo promover interações dos pacientes com as demais crianças do bairro. Executado em 2015, sendo um projeto desenvolvido pelo escritório TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers (Archdaily, 2021).

O público-alvo (Imagem 12) estabelecido para o programa são crianças de até 18 anos em “condição de risco de vida”, como cânceres, doenças cardiovasculares, neuromusculares, distúrbios mentais e físicos graves, etc (Tsurumi Children Hospice, 2019).

Imagem 12: Criança usuária do hospital participando de atividades externas



Fonte: Tsurumi Children Hospice (2019).

O conceito da edificação foi desenvolvido pelos arquitetos de forma que a implantação desta instituição pioneira fosse totalmente abraçada pela comunidade, desde seu formato de “casa” (Imagem 13) até o conceito de “vila” (Archdaily, 2021).

Imagem 13: Fachada do Hospital, em formato tradicional de casa com seu telhado inclinado, materializando o conceito do projeto



Fonte: TORIMURA (2021)

Para se pensar a disposição dos ambientes, foi imaginado o cenário cotidiano de uma varanda (Imagem 14) voltada para o amplo jardim com seus banhos de sol e um lugar para se afastar parcialmente, mas sem deixar de ter contato visual com os demais (Archdaily, 2021).

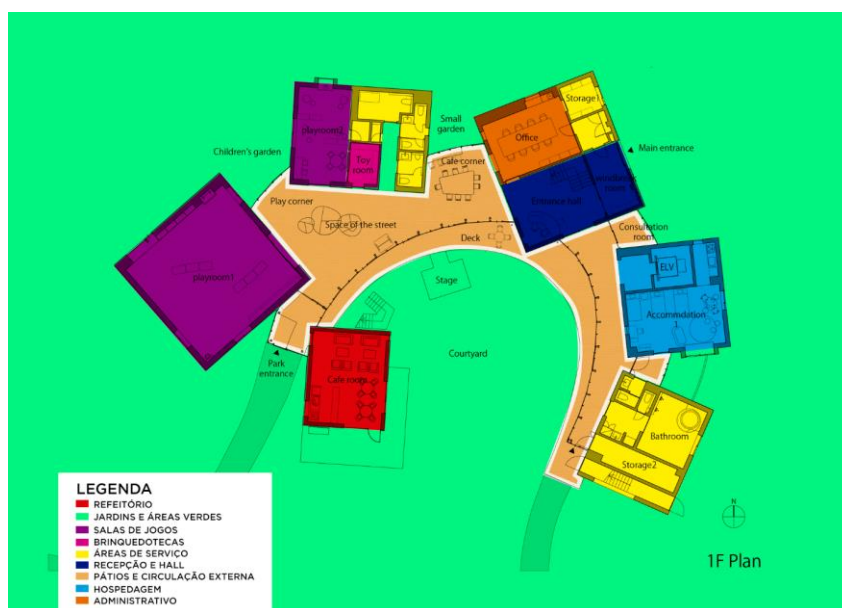
Imagem 14: Perspectiva da varanda do 1º pavimento com as mesas e a visão dos jardins



Fonte: TORIMURA (2021)

A setorização dos ambientes (Figura 11) é planejada de forma a criar oportunidades para que as crianças consigam fazer o máximo possível que elas desejam fazer e o que pretendem alcançar. O edifício abriga de 1 a 3 famílias por vez, sendo possível desde a hospedagem completa até a visita em horários específicos e participação de atividades (Tsurumi Children Hospice, 2019).

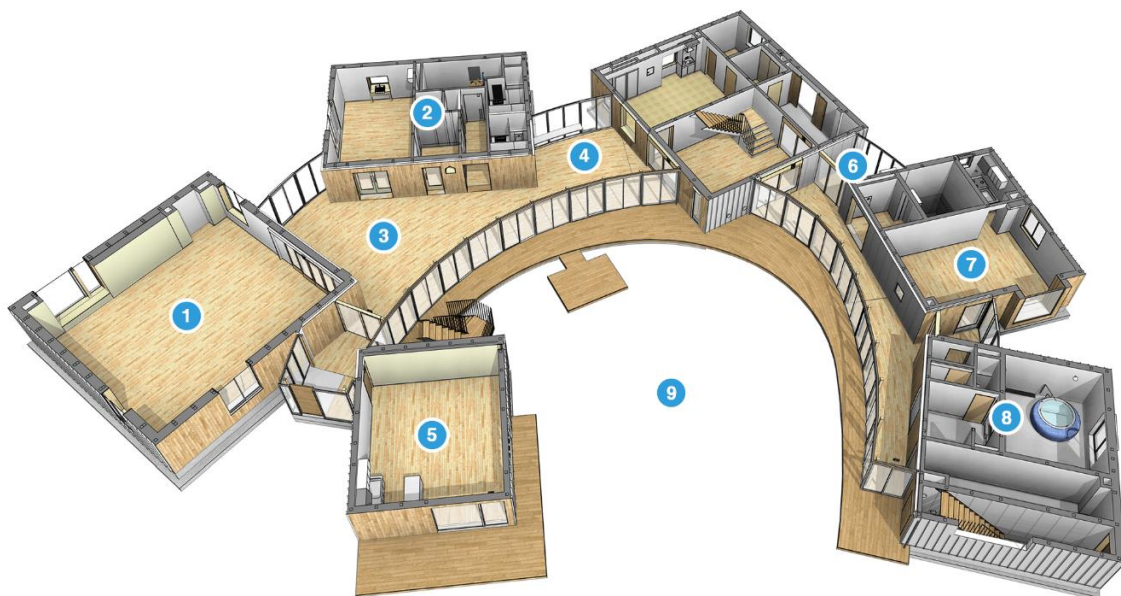
Figura 11: Setorização do Térreo



Fonte: Archdaily (2021 – Adaptado).

Essa disposição (Figura 12) permite que os jardins e as áreas abertas fiquem a sul, sendo um espaço mais agradável climaticamente para evitar o sol intenso. Seus pátios são bastante interessantes ao unir os módulos dos ambientes, porém a recepção estar afastada da entrada principal é um fator que pode confundir os visitantes e tornar mais difícil o controle de pessoas lá dentro. É, por outro lado, interessante que as crianças vejam diretamente as salas de jogos e brinquedoteca, pois pode instigar o desejo delas de permanecer nos espaços. A madeira é amplamente utilizada pois além de ser um fator de inércia térmica, traz a sensação de aconchego para aqueles que mais precisam se sentir acolhidos em um ambiente, principalmente em suas condições que os levaram a estar ali.

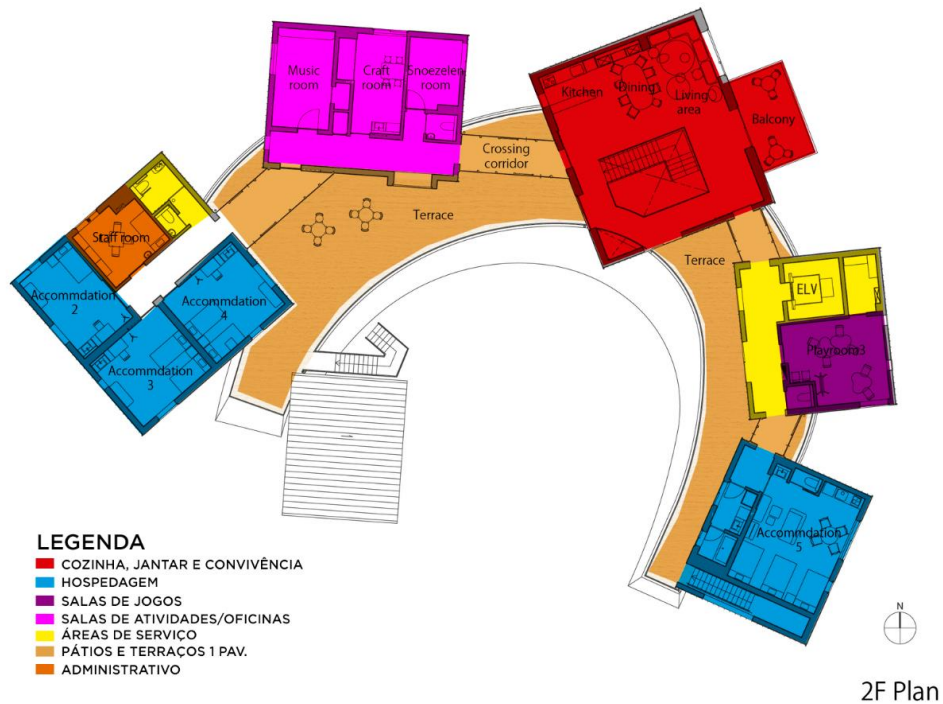
Figura 12: 3d mostrando o térreo do Hospital



Fonte: Tsurumi Children Hospice (2019).

Cada lugar é conectado (Figura 13), não isolando os ambientes mas também não deixando de manter sua privacidade. A diferença de escalas e a variedade dos espaços dentro do Hospital são extremamente importantes para manter o conceito e o sentimento de “viver em comunidade” (Archdaily, 2021).

Figura 13: Setorização do 1º pavimento



Fonte: Archdaily (2021 – Adaptado).

A área pública, destinada como gentileza urbana e composta por colinas de vegetação, pode ser utilizada por qualquer pessoa, possuindo um calendário de atividades em que a comunidade pode participar juntamente com as crianças que utilizam o edifício (Imagem 15).

Imagem 15: Área pública aberta à comunidade, uma colina de vegetação



Fonte: Tsurumi Children Hospice (2019).

O TCH possui uma estrutura totalmente feita de madeira (Imagem 16), desde os acabamentos interiores e exteriores, escolhida principalmente devido ao seu “toque suave” (Archdaily, 2021).

Imagem 16: Interior do Hospital com seus acabamentos em madeira



Fonte: TORIMURA (2021).

## 2.4 Conclusão dos Estudos de Caso

Ambas as obras possuem o objetivo de proporcionar conforto e saúde para seus usuários, seja mental ou física. Suas plásticas e tipologias se conformam de acordo com seus contextos e suas necessidades, levando em consideração o lugar onde estão inseridos, seu impacto e a forma como comportam-se perante os usos da comunidade.

A Academia-escola Unileão, apesar de se comportar como um centro para suporte à saúde física de alunos, professores e comunidade, é um ótimo exemplo de edificação que busca sustentabilidade junto ao conforto ambiental, além de trabalhar sua plástica de maneira bem interessante. As camadas propostas para a passagem de ventilação e iluminação natural consagram ao projeto diversas sensações e ganhos. Seu fluxo exige que os usuários frequentem ou passem por algum ambiente para chegarem até outros, o que muitas vezes pode tirar a privacidade de certas atividades ou congestionar ambientes, sendo um ponto negativo na prática aplicada.

O Centro Cultural El Tranque, apesar de estar localizado em uma região predominantemente residencial, é um exemplo de setorização de ambientes e de solução topográfica. A edificação, por si só, possui uma divergência de estilos arquitetônicos, sendo uma verdadeira mistura do moderno com o tradicional, mas essa mistura não tira a personalidade do prédio, muito pelo contrário, permite um visual agradável e típico de várias regiões do Chile. A setorização de seus ambientes é bem interessante, uma vez que a maior parte das atividades de participação da comunidade se localiza no térreo; além disso, o seu pátio central é um exemplo de flexibilidade de espaços, onde seu uso pode ser desde integração e contato cultural até exposições temporárias e demais oficinas que incluem a comunidade.

As respostas às implantações de projetos como esse, que abraçam a comunidade, são extremamente positivas quando analisadas com o passar do tempo, principalmente pela forma como as populações se identificam e se sentem pertencentes, como também acontece no Hospital Psiquiátrico Infantil Tsurumi, localizado dentro de um parque e, embora o projeto fosse o pioneiro no Japão, foi muito bem recebido pelos japoneses. Há uma preocupação com a arquitetura do espaço e a forma como ela influencia no comportamento das crianças. Sendo um hospital infantil, seu conceito se estrutura na criação de uma tipologia que simule o desenho primordial de casa, com telhados intensamente inclinados, revestimentos em madeira (tanto internos quanto externos), disposições diferentes de hospedagem e módulos que simulem uma vida em comunidade, justamente para a (re)inclusão dessas crianças que passam por algum tipo de transtorno ou dificuldade mental dentro de uma sociedade.

## CAPÍTULO III - PROBLEMÁTICA

### 3.1 Os efeitos colaterais do isolamento social pela pandemia

Com a propagação do vírus e a gravidade dos efeitos sanitários causados pela pandemia do Covid19, a saúde mental da população em todo o mundo sofreu consequências alarmantes. De acordo com uma matéria publicada recentemente pela Organização Pan-Americana da Saúde (2022), a OMS fez um alerta para todos os países a fim de reforçar o apoio à saúde física e mental das populações, visto que, ainda segundo a Organização Mundial, houve um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão. Além disso, há indicadores de que as mulheres e jovens foram as mais impactadas, onde houve maior possibilidade do desenvolvimento ou piora dos transtornos mentais.

Tabela 01: Índices de ansiedade ou distúrbios depressivos nas Américas em 2017

WHO Region of the Americas								
COUNTRY	PREVALENCE*				HEALTH LOSS / DISEASE BURDEN**			
	Depressive Disorders		Anxiety Disorders		Depressive Disorders		Anxiety Disorders	
	Total cases	% of population	Total cases	% of population	Total Years Lived with Disability (YLD)	% of total YLD	Total Years Lived with Disability (YLD)	% of total YLD
Antigua and Barbuda	4 424	5,1%	5 327	6,1%	794	9,0%	492	5,6%
Argentina	1 914 354	4,7%	2 542 091	6,3%	340 420	8,5%	235 969	5,9%
Bahamas	19 138	5,2%	22 721	6,2%	3 413	8,7%	2 093	5,4%
Barbados	14 586	5,4%	16 640	6,1%	2 575	8,0%	1 522	4,8%
Belize	14 956	4,4%	19 295	5,7%	2 713	8,9%	1 792	5,9%
Bolivia (Plurinational State of)	453 716	4,4%	565 857	5,4%	82 101	8,6%	52 430	5,5%
Brazil	11 548 577	5,8%	18 657 943	9,3%	2 129 960	10,3%	1 718 833	8,3%
Canada	1 566 903	4,7%	1 652 746	4,9%	261 307	6,9%	151 851	4,0%
Chile	844 253	5,0%	1 100 584	6,5%	149 514	8,8%	102 106	6,0%
Colombia	2 177 280	4,7%	2 691 716	5,8%	388 707	9,4%	250 109	6,0%
Costa Rica	216 608	4,7%	211 997	4,6%	38 445	9,1%	19 684	4,7%
Cuba	605 879	5,5%	675 037	6,1%	107 008	8,8%	62 007	5,1%
Dominican Republic	464 164	4,7%	570 312	5,7%	83 703	9,1%	52 941	5,7%
Ecuador	721 971	4,6%	879 900	5,6%	130 497	9,2%	81 544	5,6%
El Salvador	255 032	4,4%	267 780	4,6%	44 820	8,0%	24 732	4,4%
Grenada	4 848	4,7%	5 910	5,7%	871	8,4%	545	5,2%
Guatemala	580 994	3,7%	652 313	4,2%	102 878	7,5%	60 518	4,4%
Guyana	33 700	4,5%	42 507	5,7%	6 025	8,1%	3 914	5,3%
Haiti	437 639	4,3%	565 920	5,5%	78 379	7,1%	51 941	4,7%
Honduras	308 862	4,0%	335 907	4,3%	55 220	8,6%	31 320	4,9%
Jamaica	134 054	4,8%	159 012	5,7%	23 997	8,5%	14 640	5,2%
Mexico	4 936 614	4,2%	4 281 809	3,6%	866 544	8,6%	399 231	4,0%
Nicaragua	238 161	4,2%	257 009	4,5%	42 494	8,8%	23 978	5,0%
Panama	162 293	4,4%	166 598	4,5%	28 701	8,4%	15 460	4,5%
Paraguay	332 628	5,2%	483 755	7,6%	61 720	10,5%	44 812	7,6%
Peru	1 443 513	4,8%	1 730 005	5,7%	261 997	9,7%	160 659	5,9%
Saint Lucia	8 892	4,9%	10 640	5,9%	1 591	8,6%	981	5,3%
Saint Vincent and the Grenadines	5 144	4,9%	6 187	5,8%	918	8,4%	570	5,2%
Suriname	24 914	4,8%	30 273	5,8%	4 460	8,6%	2 797	5,4%
Trinidad and Tobago	67 614	5,2%	79 574	6,1%	12 023	8,3%	7 902	5,0%
United States of America	17 491 047	5,9%	18 711 966	6,3%	3 088 893	8,4%	1 709 258	4,6%
Uruguay	158 005	5,0%	203 915	6,4%	27 816	8,2%	18 881	5,6%
Venezuela (Bolivarian Republic of)	1 270 099	4,2%	1 322 024	4,4%	222 271	7,5%	121 610	4,1%

Fonte: OMS (2017).

No entanto, o ranking de país com a maior prevalência de transtornos de ansiedade das Américas (tabela 01) já assombrava o Brasil em 2017, quando ainda naquela época já existiam mais de 18,6 milhões vítimas do transtorno, correspondendo a 9,3% da população nacional (OMS, 2017).

De forma geral, um dos principais agravantes do sofrimento causado pelo isolamento, além do medo da perda de entes queridos é a diminuição de renda e o crescimento do desemprego. Além disso, outro fator que agrava a saúde mental dos brasileiros, não somente no período pandêmico, é a dificuldade de acesso ao tratamento dos distúrbios, onde muitos desconhecem a existência de Instituições que oferecem suporte de forma gratuita, como o CAPS e CRAS.

O abandono dos estudos por jovens e adolescentes foi um dos acontecimentos subsequentes da desmotivação causada pela pandemia, além do aumento das síndromes de *burnout*: “um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse [...]” (VARELLA, 2022).

### 3.2 A ausência de espaços construídos ou infraestruturas próprias para suportar atividades culturais e oficinas terapêuticas

Existe, na cidade de Lavras, uma ausência de espaços que sejam propriamente construídos para receber projetos e oficinas artísticas, exigindo, conseqüentemente, a adaptação de atividades culturais para que sejam executadas em espaços públicos abertos e improvisados, como acontece na Praça Doutor Augusto Silva (Imagem 20) ou na Casa da Cultura (Imagem 19).

Imagem 17: Exposição de arte local na Casa da Cultura em Lavras



Fonte: Lavras24horas (2021).

Imagem 18: Apresentações culturais na Praça Doutor Augusto Silva aos domingos.



Fonte: Lavras24horas (2022).

Ademais, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são espaços que raramente são conhecidos pela população, pois além de não encontrá-los nas ferramentas georreferenciadas, as duas únicas instituições da cidade são adaptadas em espaços já existentes, o que exige ou limita diversas atividades que poderiam ser oferecidas à população. Na Figura 11, pode-se perceber, em um raio de 500 metros do lote central escolhido, que há apenas uma instituição próxima, sendo esta o CAPS AD (álcool e drogas).

Figura 14: Distância entre o CAPS AD, o lote proposto e a praça



RAIO = 500M 0 200 ■ LOTE PARA A PROPOSTA 📍 CAPS AD (álcool e drogas) ■ Praça Dr. Augusto Silva fonte: Google Earth

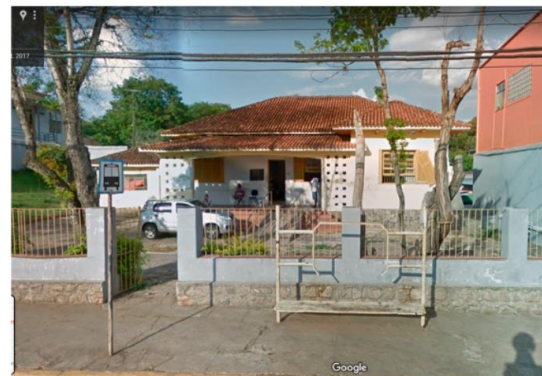
Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

Em Lavras, como dito anteriormente, existem dois Centros de Atenção Psicossocial (Imagem 21), sendo eles o CAPS AD e o CAPS II, localizados em espaços construídos anteriormente, porém não para essa finalidade. Espaços adaptados, geralmente antigas residências e agora alugadas, não possibilitam uma concepção pensada para transmitir experiências, principalmente no que diz respeito à neuroarquitetura. Na maioria das vezes não possuem acessibilidade, apresentando rampas de inclinações superiores as recomendadas pela NBR9050, sem corrimões ou guarda-corpos, sem conforto térmico ou acústico e demais desavenças.

Imagem 19: CAPS AD e CAPS II, ambos sem infraestrutura própria construída para suas finalidades.



**CAPS AD (álcool e drogas)**  
(próximo à Santa Casa de Misericórdia)

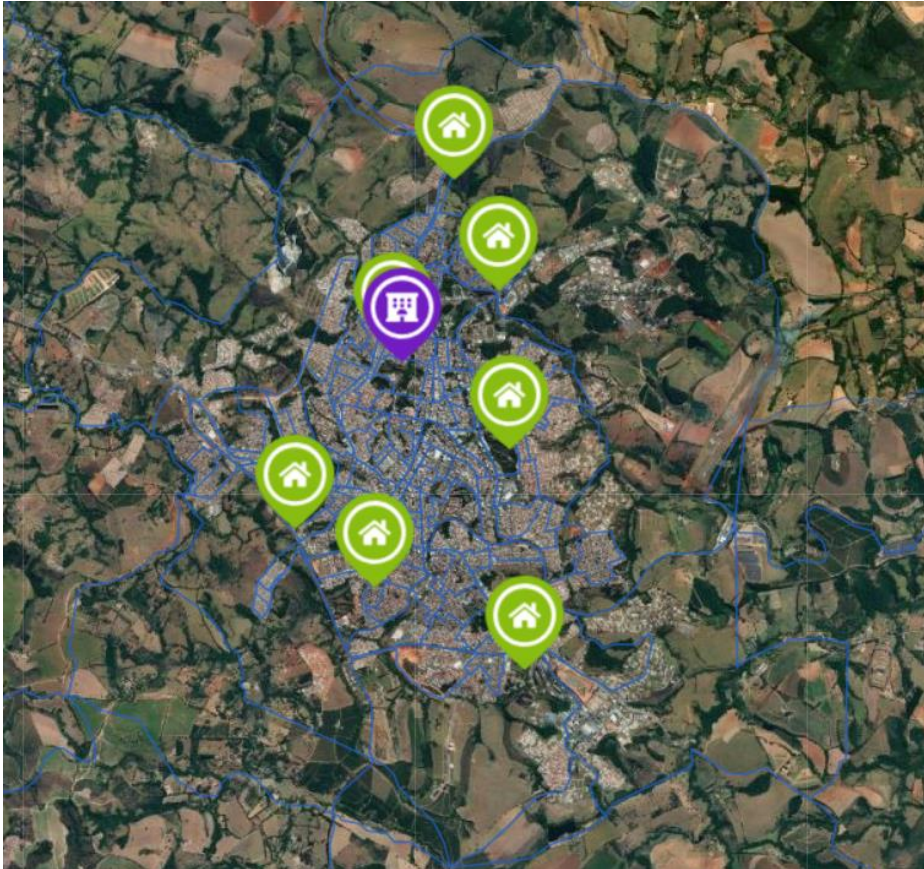


**CAPS II**  
(localizado próximo à praça da estação)

Fonte: Google Earth (2022).

Segundo o Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos (MOPS), a representação visual da localização de instituições públicas aponta a quantificação de 7 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), como pode ser visto na Figura 12.

Figura 15: Localização dos CRAS (em verde) e do CREA (em roxo) na cidade de Lavras



Fonte: MOPS (2022).

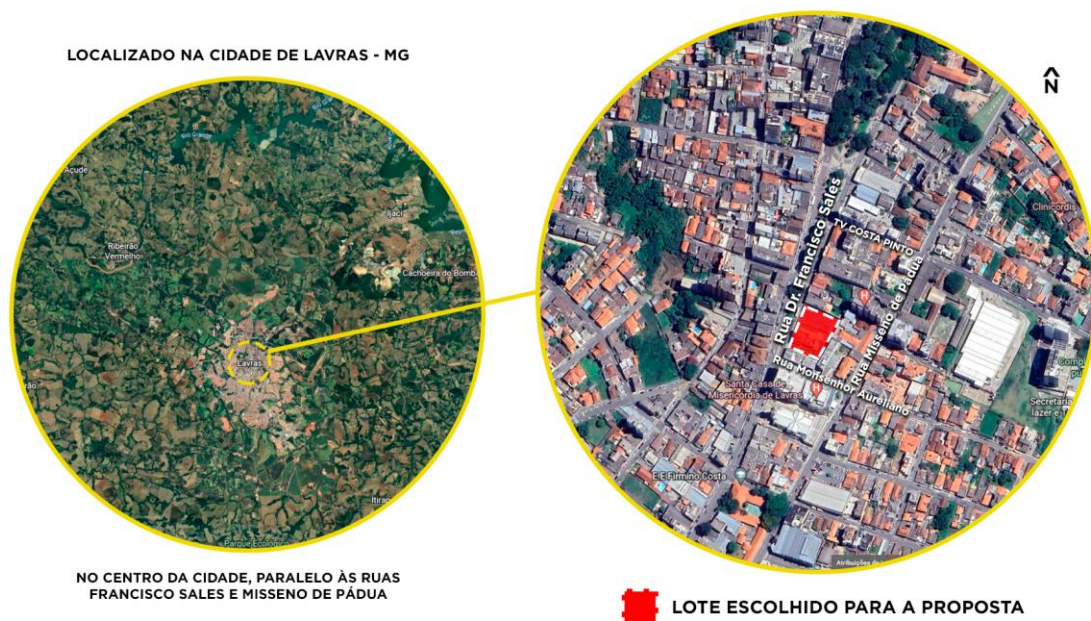
A partir dos itens analisados, vale o debate a respeito da importância dos espaços físicos construídos para ofertar à população atividades terapêuticas com suporte na saúde mental, resgatando o pertencimento dos locais e oferecendo qualidade de vida para todos, além da oportunidade de abertura de diversos nichos criativos que podem se transformar em geradores primários ou secundários de renda para as famílias.

## CAPÍTULO IV – PROPOSTA ARQUITETÔNICA

### 4.1 Análise e diagnóstico do entorno

O Terreno escolhido se localiza no estado de Minas Gerais, dentro do município de Lavras, sendo um lote paralelo à rua Dr. Francisco Sales e perpendicular à rua Monsenhor Aureliano (Figura 16).

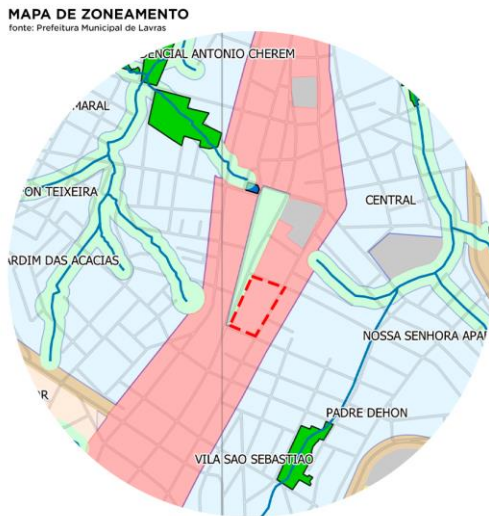
Figura 16: Localização do lote proposto



Fonte: Google Earth (2022 - Adaptado).

Localizado na Zona Central (ZCE) (Figura 17), segundo a Lei Complementar nº 156 de 2008, caracterizada por usos múltiplos e mistos, comerciais e institucionais, seguindo as condições pré-estabelecidas pelo plano diretor do município, além do dever de respeitar as exigências segundo a lei citada.

Figura 17: Localização da quadra no mapa de Zoneamento do município e suas premissas



A quadra onde o lote está inserido se classifica como ZCE (Zona Central)

i. Zona Central (ZCE), que corresponde às áreas do centro tradicional da cidade, em processo de verticalização, alta densidade e referencial simbólico para a população em geral, onde se situam o comércio e as atividades de prestação de serviços de atendimento geral, com ocupação caracterizada por usos múltiplos como residências, comércio, serviços e uso institucional, sendo possível a instalação de usos comerciais e de serviços de atendimento local e geral, com Taxa de Ocupação de acordo com Anexo III; NR LC347/16

**Anexo III – Parâmetros Urbanísticos – NR LC 347/16**

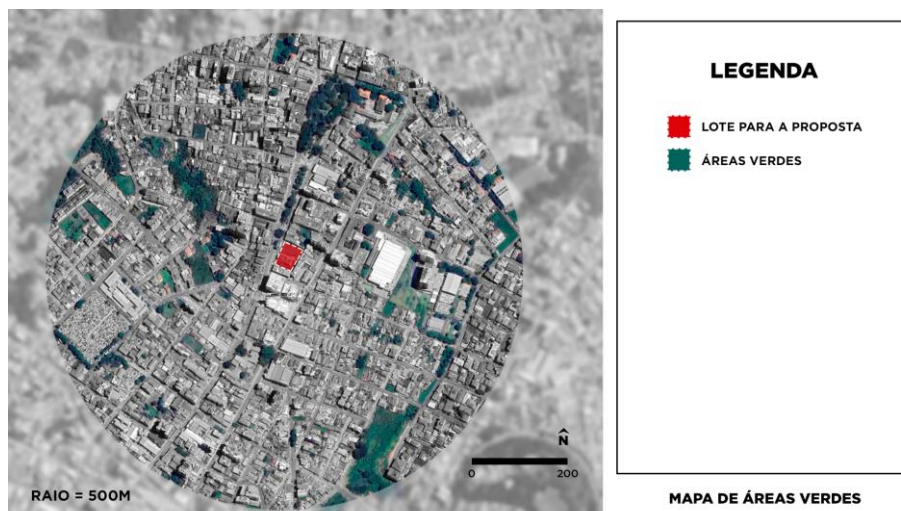
PARAMETROS USOS	Área Mínima (m²) Frontal Mínima (m)	TO (%)	TP (%)	Afastamentos (m)				GAR
				Frontais				
				Vias Locais	Vias Coletoras	Vias Arteriais e Vias de Zona Central	Lateral e de Paredes	
Residencial Popular	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	2
Residencial Multifamiliar	200/10	70	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Baixa Densidade	300/12	65	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Média Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	2,00	4
Residencial Multifamiliar Vertical Média Densidade	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 14 ****	6
Residencial Multifamiliar Vertical Alta Densidade	400/12	60	10	3,00	3,00	3,00	Artigo 14 ****	12
Econômico de Atendimento Local	300/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Estabelecimento de Atendimento Geral	300/12	75	10	3,00	3,00	3,00	1,50	3
Misto	Scope no parâmetros de uso residencial							
Institucional	300/12	60	20	3,00	3,00	3,00	1,50	2
Industrial	1.000/20	75	10	5,00	5,00	10,00	3,00	3
Para as áreas permitidas na ZAR	300/12	60	10	3,00	3,00	3,00	1,50	2
Hotéis e similares	1.000/20	75	10	3,00	3,00	10,00	Art. 14	12
Estabelecimentos de ensino, hospitais, clínicas e maternidades	2.000/20	60	20	3,00	3,00	10,00	Art. 14	12

**Parâmetros urbanísticos definidos para o lote escolhido**  
 fonte: LEI COMPLEMENTAR Nº156, DE 22 DE SETEMBRO DE 2.008.

Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, Lei Complementar nº 156 (2008 – Adaptado).

Quanto à localização de áreas verdes em uma proximidade de 500m, nota-se a presença das mesmas pintadas de verde no mapa (Figura 18), sendo relevante para a análise do macro e microclima. É importante ressaltar a aridez do clima na região central mais alta, devido à falta de arborização urbana naqueles locais, onde, por outro lado, destaca-se a positividade da arborização propagada pela praça Doutor Augusto Silva, principalmente para o conforto dos pedestres e para aqueles que buscam descansos no horário de almoço.

Figura 18: Mapa de arborização em um raio de 500 metros

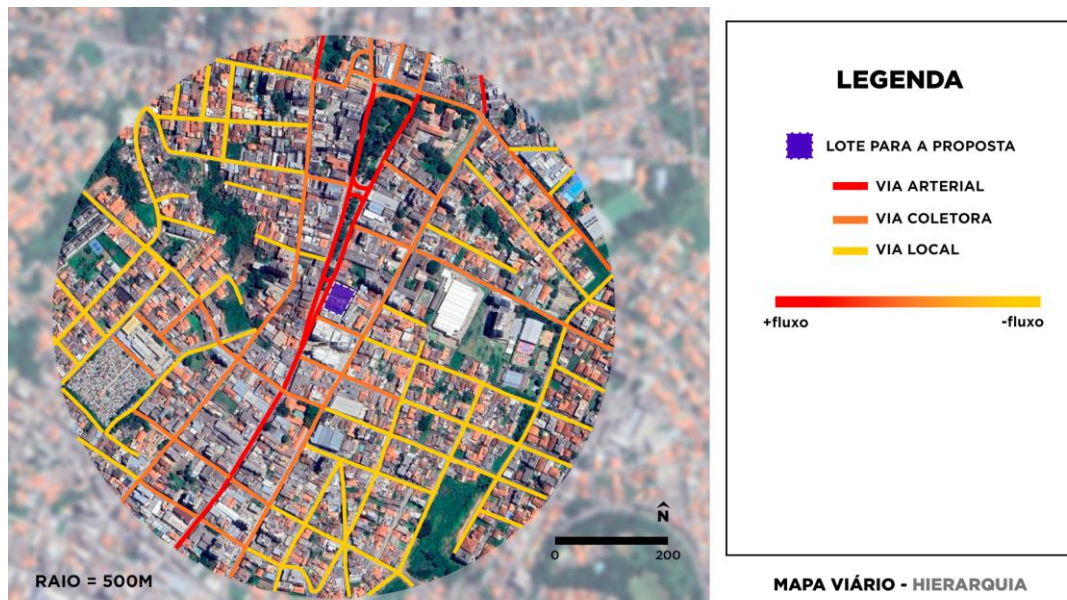


Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).



Quando se pensa em mobilidade urbana, nos aspectos das vias, o mapa de hierarquia viária (Figura 21) nos traz, assim como o que leva às ruas a serem classificadas, uma ideia de fluxo e velocidade de veículos.

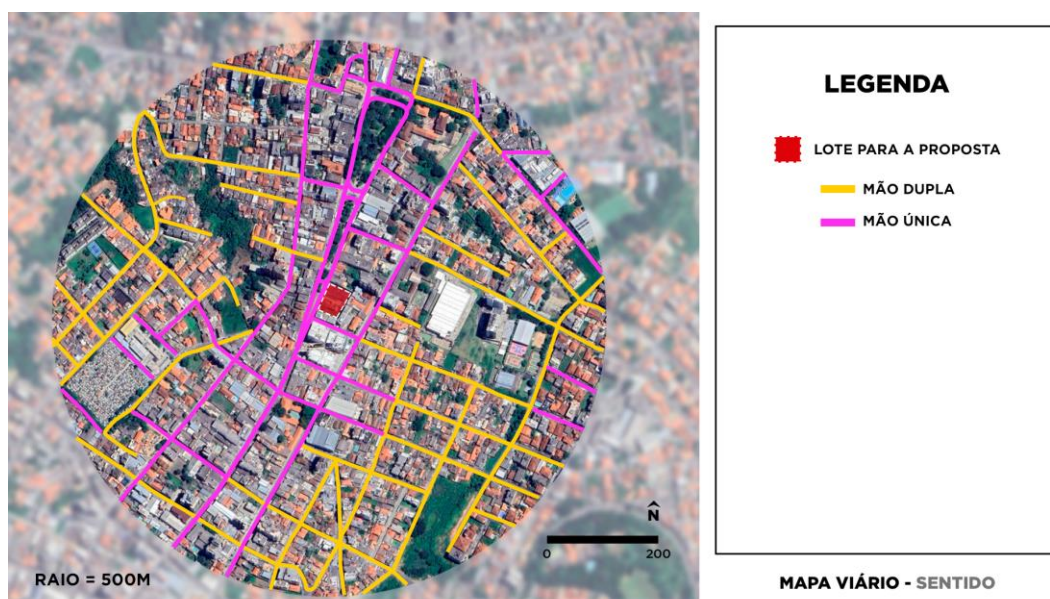
Figura 21: Mapa de hierarquia viária



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

Ainda sobre as vias, o mapa de sentido das mesmas (Figura 22) nos indica os pontos onde as ruas são mais largas (mão dupla) e mais estreitas (mão única), além de confirmar as análises anteriores sobre fluxo e velocidade.

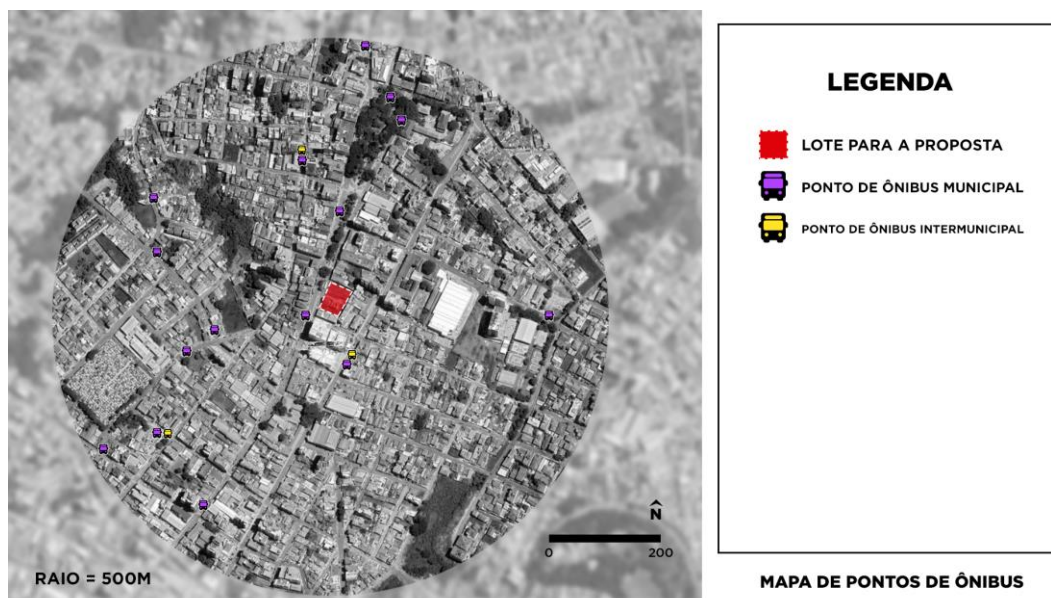
Figura 22: Mapa de sentido viário



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

Os pontos de ônibus, que nos trazem análises sobre mobilidade urbana e transporte público na cidade, estão indicados no mapa a seguir (Figura 23), podendo ser municipais (em roxo) ou intermunicipais (em amarelo). A localização do lote com relação aos pontos de ônibus é estratégica, buscando oferecer uma facilidade de traslado de seus usuários, além de dar suporte para um dos pontos de espera que se situa próximo ao terreno. A escolha de um espaço próximo aos pontos de parada do transporte coletivo diminui distâncias físicas e possibilita uma mobilidade daqueles que estudam ou circulam próximo a região central.

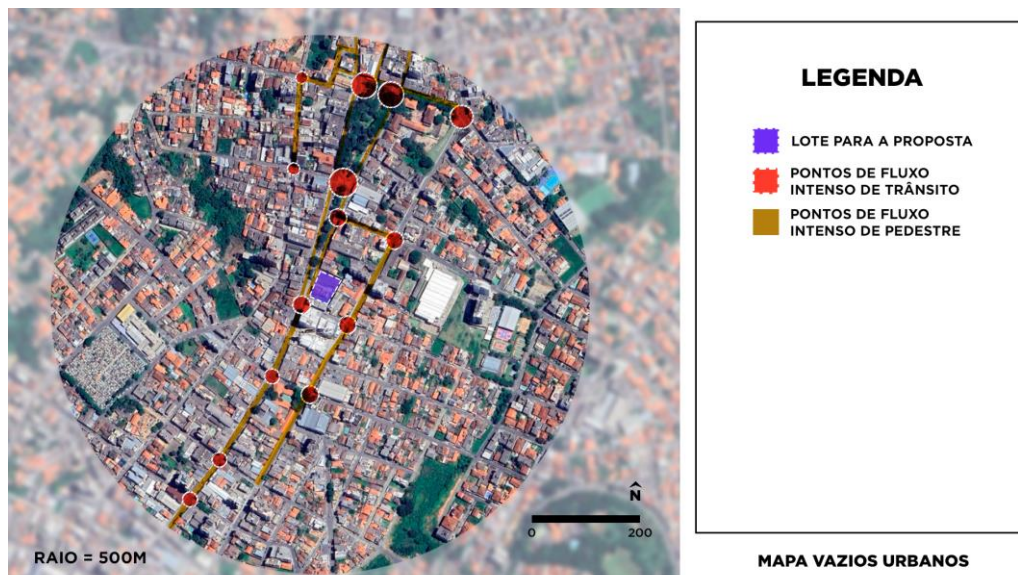
Figura 23: Localização dos pontos de ônibus



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

Em relação ao fluxo de veículos e pedestres, foi criado um mapa (Figura 24) para pontuar os principais pontos de conflito e onde ocorre uma circulação maior de pessoas. Podemos perceber a quantidade de pontos vermelhos próximo ao terreno, que indica conseqüentemente um aumento do ruído maior poluição sonora no local. As escolhas visando um conforto acústico serão de imensa importância para o projeto.

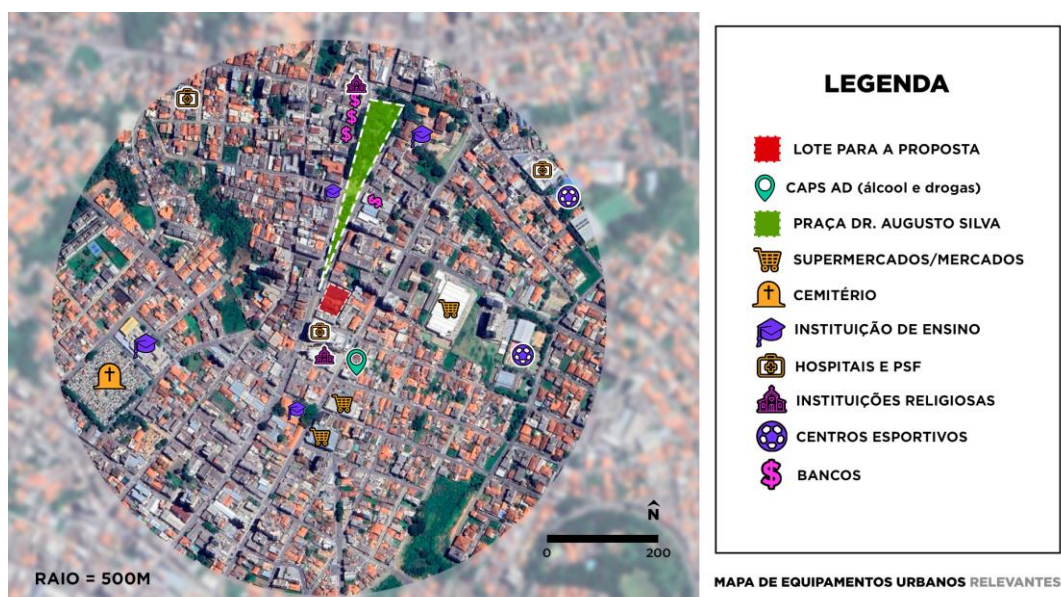
Figura 24: Localização dos pontos de conflito para veículo e maior fluxo de pedestres



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

Foram mapeados também os principais equipamentos e/ou edifícios públicos de maior utilidade para a população em um raio de 500m (Figura 25), onde percebe-se a localização privilegiada do terreno escolhido por estar próximo a escolas (sendo 4 no total, uma estadual, uma municipal e as demais particulares), o que colabora para o objetivo principal do Instituto a ser proposto. Além disso, o lote situa-se próximo a demais instituições (como saúde e esporte), e também muito próximo ao CAPS AD, podendo oferecer um certo suporte à saúde mental dos pacientes.

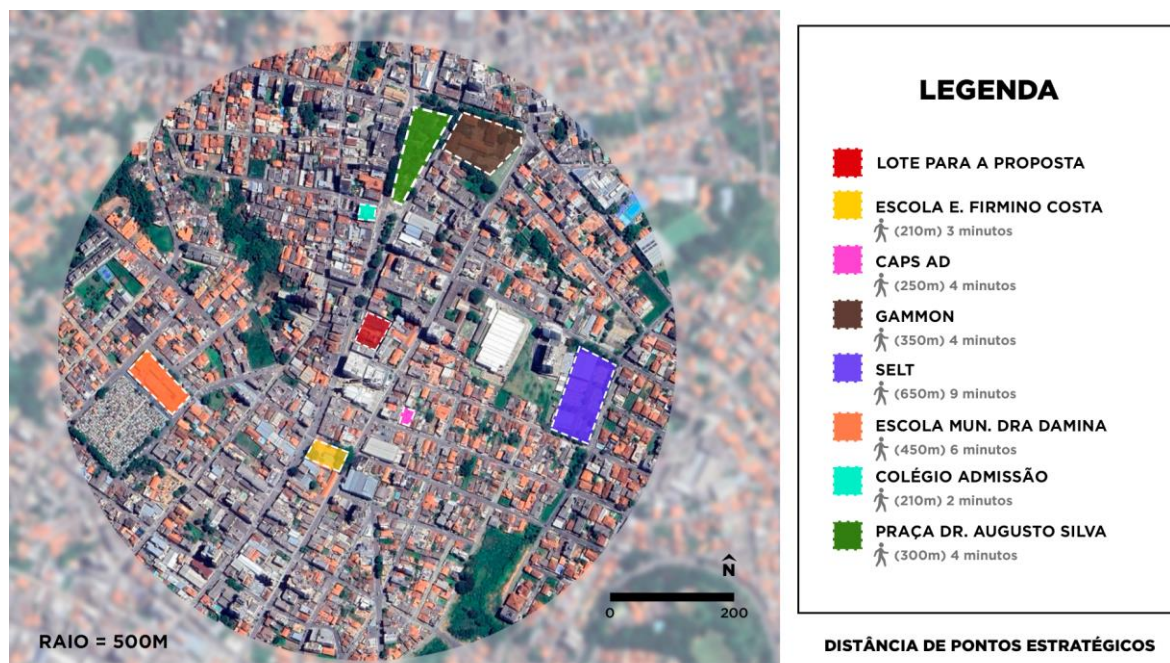
Figura 25: Localização dos equipamentos urbanos e edifícios de uso coletivo



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

Ainda sobre os equipamentos públicos, o mapa de distâncias confirma o que foi citado anteriormente sobre o privilégio de localização do terreno, principalmente para um Instituto que influenciará de alguma forma todas as áreas demarcadas no mapa a seguir (Figura 26).

Figura 26: Mapa de distâncias com relação à equipamentos públicos estratégicos



Fonte: Google Earth (2022 – Adaptado).

A partir de agora, as análises tomam um sentido do macro ao micro, sendo mais próximas e diretas ao terreno (Figura 27).

Figura 27: Passagem de análises do macro para o micro



Fonte: Google Maps (2022 – Adaptado).

O lote, fotografado em vista superior via drone (Figura 28), possui as medidas dos lados de seu perímetro de 55; 40,6; 53 e 45,5; sendo 2.225m<sup>2</sup> de área.

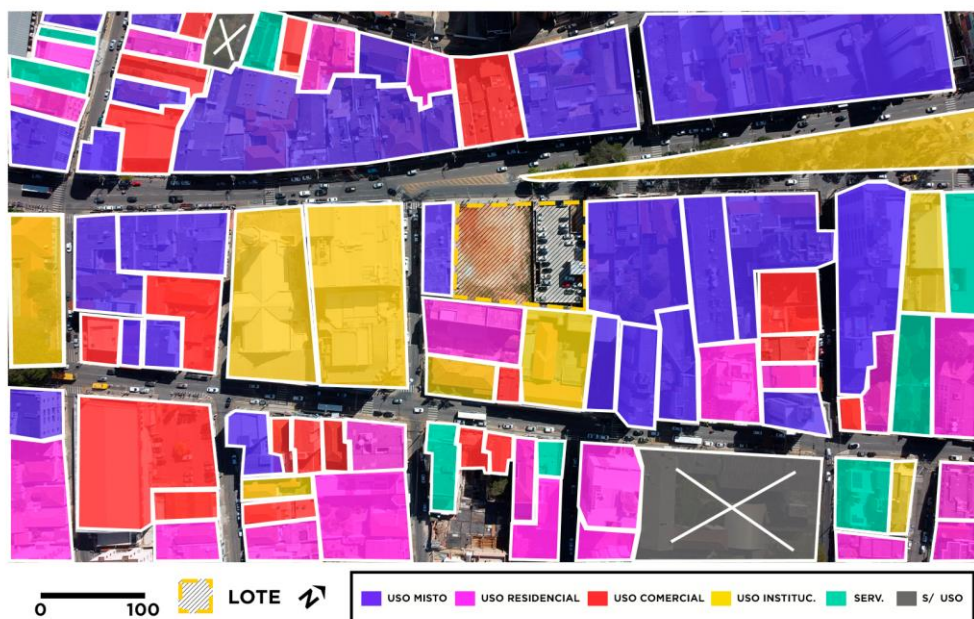
Figura 28: Vista superior do lote



Fonte: Imagem da autora (2022).

Com relação aos usos das edificações próximas, a região central e suas respectivas zonas a caracterizam, como citado anteriormente na norma, por usos mistos, comerciais, residenciais e institucionais, além de serviços e alguns edifícios sem uso.

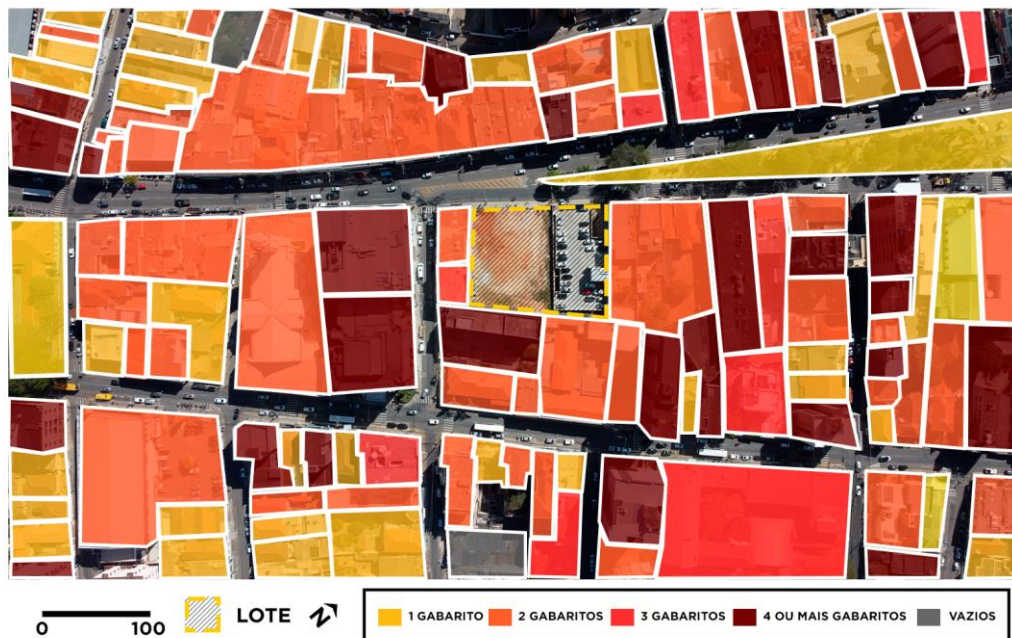
Figura 29: Mapa de usos



Fonte: Imagem da autora (2022).

É importante ressaltar que o lote abrange a área de estacionamento já existente, prevendo uma desapropriação pela prefeitura e conferindo ao proprietário a solução mais plausível. A quantidade de gabaritos (Figura 30) nessa região varia de 1 a mais de 5, podendo ser multifamiliar de alta densidade quando o lote ultrapassa 3 mil metros quadrados (segundo a legislação municipal). Sendo assim, é comum encontrar uma diversidade de gabaritos, mas também notável o padrão de edifícios de 2 gabaritos na rua confrontante ao terreno, sendo uso comercial na parte inferior e uso residencial na parte superior.

Figura 30: Mapa de Gabaritos



Fonte: Imagem da autora (2022).

Quanto à sinalização (Figura 31), existe uma poluição visual comum nessa malha urbana, visto que o fluxo de veículos é intenso e necessita de todo o cuidado para controlá-lo.

Figura 31: Mapa de sinalização viária



Fonte: Imagem da autora (2022).

A iluminação pública existente, embora seja uma região central, não é considerada suficiente em todos os seus pontos de abrangência. Em amarelo foi pontuado um raio de 11m de acordo com sua suposta altura (Figura 32), com isso pode-se observar a carência de iluminação naqueles pontos fora dessa área. É importante ressaltar também a existência de dois postes rentes à área escolhida para a intervenção.

Figura 32: Mapa de raio de iluminação pública existente



Fonte: Imagem da autora (2022).

O estudo climático primordial do terreno se inicia pela análise do percurso solar, apontado no mapa a seguir (Figura 33).

Figura 33: Estudo de Insolação



Fonte: Imagem da autora (2022).

O estudo de ventilação (Figura 34) é analisado a partir dos dados do site ProjetEEE (2022), cuja rosa dos ventos, originalmente da cidade de Rezende (RJ), é a mais indicada e parecida climaticamente com a cidade de Lavras (MG).

Assim, nota-se que os ventos predominantes veem da região leste e nordeste.

Figura 34: Estudo de ventilação



ESTUDO DE VENTILAÇÃO

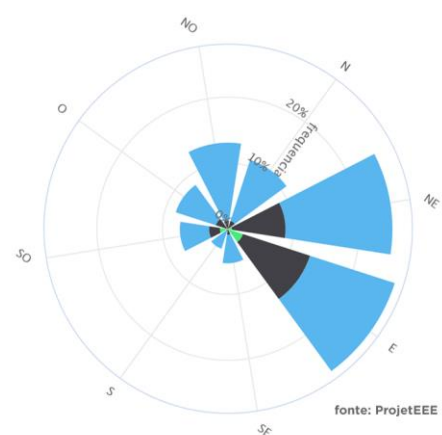


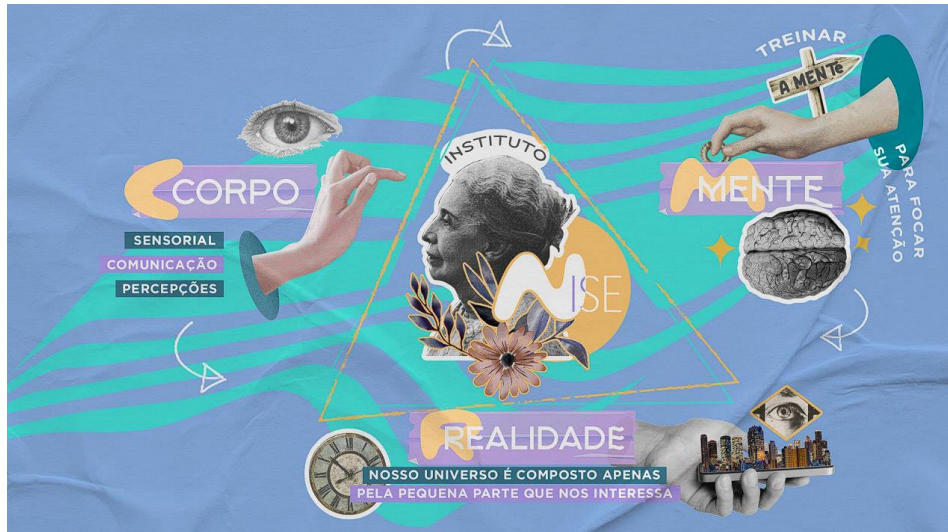
GRÁFICO ROSA DOS VENTOS  
DA CIDADE DE REZENDE-RJ, A  
MAIS PRÓXIMA DA CIDADE DE  
LAVRAS-MG.

Fonte: Imagem da autora (2022).

## 4.2 Conceito e Partido arquitetônico

O processo de concepção arquitetônico se dá, conceitualmente, através de uma tríade composta pelos seguintes elementos: Corpo, mente e realidade, onde o corpo busca as percepções sensoriais e comunicações, transmitindo essas experiências para a mente, que as transforma em sentimentos e emoções e construindo nossa realidade. Dessa forma, a arquitetura auxilia no campo físico e por consequência neurológico, podendo transformar realidades e alcançar pertencimento e saúde mental, como podemos perceber na Figura 35.

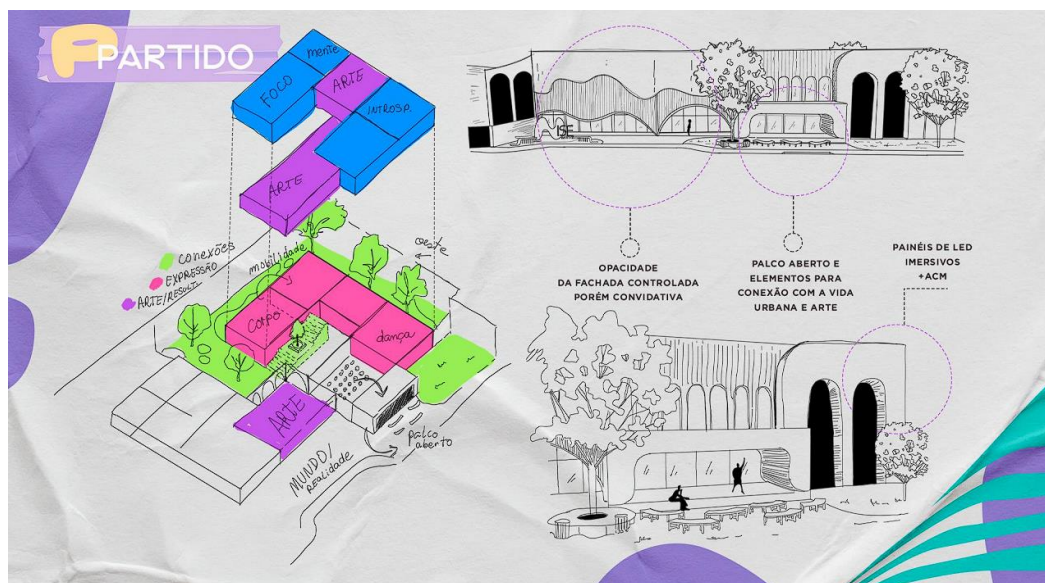
Figura 35: Conceito arquitetônico



Fonte: Imagem da autora (2022).

Já o partido se dá justamente pela materialização desse conceito, dividindo a edificação em blocos que separam essas diferentes percepções de corpo, mente e realidade, além de conexões da natureza com os pátios internos e os demais espaços de transição que contribuem com essas percepções (Figura 36).

Figura 36: Partido arquitetônico



Fonte: Imagem da autora (2022).

### 4.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido de acordo com o entendimento das necessidades das oficinas locais propostas ou oferecidas pelo CRAS, CAPS e pela demanda de atividades socioculturais que ocorrem na cidade (Figura 37).

Figura 37: Programa de necessidades

SERVIÇOS		COLETIVO		ARTE (CORPO)	
BANHEIROS PÚB. E PNE'S	20,1M <sup>2</sup>	ÁREA EXTERNA FRONTAL	393M <sup>2</sup>	SALA DE DESENHO/PINTURA	79M <sup>2</sup>
DML TÉRREO	3,8M <sup>2</sup>	EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS	135M <sup>2</sup>	SALAS OFICINA MULTIUSO	66M <sup>2</sup>
APOIO	9,4M <sup>2</sup>	HALL/RECEPÇÃO	36M <sup>2</sup>	TERAPIA OCUPACIONAL	52,8M <sup>2</sup>
VESTIÁRIOS	46,8M <sup>2</sup>	PÁTIO EXTERNO C/ MESAS	257M <sup>2</sup>	DANÇA/ARTE CORPORAL	79,2M <sup>2</sup>
LANCHONETE	20,4M <sup>2</sup>	JARDIM SENSORIAL	165,8M <sup>2</sup>		
BANHEIROS PÚB. E PNE 2	20,1M <sup>2</sup>	EXPOSIÇÕES PERMANENTES	135 M <sup>2</sup>	FOCO (MENTE)	
DML 1 PAV.	3,8M <sup>2</sup>	SACADA	13 M <sup>2</sup>	OFICINA DE LEITURA/VARANDA	95,5M <sup>2</sup>
COPA/COZINHA FUNC.	20,4M <sup>2</sup>	CIRCULAÇÃO C/ PAUSAS	43 M <sup>2</sup>	SALAS PSICOTERAPIA	29,7M <sup>2</sup>
W.C. FUNCIONÁRIOS	3,8M <sup>2</sup>	EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS 2	70 M <sup>2</sup>	SALA LÚDICA TERAPIA	38,2M <sup>2</sup>
CARGA/DESCARGA	3,8M <sup>2</sup>	AUDITÓRIO	94,5M <sup>2</sup>	MIDIATECA/ARTES DIGITAIS	94,5M <sup>2</sup>
ESTACIONAMENTO SUB. 1	790,3M <sup>2</sup>	PALCO ABERTO	43,5M <sup>2</sup>	HISTÓRIA DA ARTE	49,6M <sup>2</sup>
ESTACIONAMENTO SUB. 2	830M <sup>2</sup>	ÁREA TÉCN.			
SALA DO MANOBRISTA	7,1M <sup>2</sup>	SEPARAÇÃO DE RECIC.	13M <sup>2</sup>	ADMINISTRATIVO	
W.C. PRIVADO	2,7M <sup>2</sup>	DEPÓSITO DE EQUIP.	22M <sup>2</sup>	SECRETARIA/COORDENAÇÃO	15,6M <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO		DEPÓSITO 2	13M <sup>2</sup>	ARQUIVO MORTO	4,2M <sup>2</sup>
ESCADA ENCLAUSURADA	26M <sup>2</sup>	MANUT. E CUR. OBRAS	11,3M <sup>2</sup>	DIRETORIA	11,3M <sup>2</sup>
ELEVADORES	10M <sup>2</sup>	GERADOR	31M <sup>2</sup>	DESCOMPRESSÃO FUNCION.	54M <sup>2</sup>
ESCADA COLETIVA LIVRE	41,3M <sup>2</sup>				
				PROG. DE NECESSIDADES	

Fonte: Imagem da autora (2022).

## CAPÍTULO V – CONCLUSÃO

O Instituto NISE (Figura 37) surge, por fim, a partir da necessidade de espaços e estruturas próprias para a aplicação adequada de diversas oficinas terapêuticas, além da aproximação e valorização de artistas locais através de exposições fixas e/ou temporárias, atividades cênicas e musicais, oferecendo à comunidade o que há de melhor em se expressar e sentir o mundo. A escolha de sua estrutura, além da concepção do projeto em geral, demonstra o quão grandioso pode ser o campo físico somado ao neurológico, proporcionando, com sua plástica e cores, experiências inesquecíveis e inovadoras aos usuários. Arquitetura e Arte são dois alicerces capazes de transformar qualquer tipo de realidade.

Figura 38: NISE Instituto



Fonte: Imagem da autora (2022).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDEL, Hana (comp.). **Hospital Psiquiátrico Infantil TSURUMI / TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers**. 2021. Descrição enviada por TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers e publicado no blog Archdaily. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/972567/hospital-psiquiatrico-infantil-tsurumi-taisei-design-planners-architects-and-engineers?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/972567/hospital-psiquiatrico-infantil-tsurumi-taisei-design-planners-architects-and-engineers?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em: 01 jun. 2022.

ARCHDAILY (Brasil) (ed.). **Centro Cultural El Tranque / BiS Arquitectos**. 2018. Colaborador Mauricio Soto. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 01 jun. 2022.

ARCHDAILY (Brasil) (ed.). **Academia Escola Unileão / Lins Arquitetos Associados**. 2019. Curadoria por Matheus Pereira. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em: 01 jun. 2022.

ARCHITECTURAL DESIGN SCHOOL (Brasil). Colaborador Mauricio Soto. **Centro Cultural El Tranque / BiS Arquitectos**. 2018. Disponível em: <<https://por.architecturaldesignschool.com/el-tranque-cultural-center-71582>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

AZEVEDO, Dulcian; MIRANDA, Francisco. **A representação social de familiares nos centros de atenção psicossocial**. Esc. Anna Nery 15 (2). Jun. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200019>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

BARBOSA, Ana. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978. 136 p.

BARROS, Marilisa et al. **Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic**. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, ano 2020, n. 29(4), ed. 2020427, p. 1-11, 2020. DOI 10.1590/S1679-49742020000400018. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45457/2/Barros\\_Marilisa\\_etal\\_ICICT\\_2020\\_COVID-19.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45457/2/Barros_Marilisa_etal_ICICT_2020_COVID-19.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BBC. **Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa**. BBC News. Brasil, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56726583>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIS ARQUITECTOS (Chile). **Centro Cultural Lo Barnechea**. 2018. Disponível em: <<http://www.bisarquitectos.com/proyecto/12/centro-cultural-lo-barnechea.html>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BLÜMEL, Patrícia. **Arquitetura escolar e sua influência na qualidade de ensino**. Brasil: Habitus Brasil, 11 mar. 2017. Disponível em: <<https://habitusbrasil.com/arquitetura-escolar-qualidade-de-ensino/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, MS: 2004a.

**BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. Portaria Nº 189 de 19 de Novembro de 1991. Aprova a inclusão de Grupos e Procedimentos da Tabela do SIH-SUS, na área de Saúde Mental (Hospitais Psiquiátricos). *Diário Oficial da União* 1994; 30 jan.

**BRASIL**, Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

**BRASIL**, Ministério da Saúde: **Saúde Mental no SUS**: acesso ao tratamento e mudança no modelo de atenção. Relatório da gestão: 2003-2006. Brasília (DF); 2007.

C6 Bank/Datafolha: **4 milhões de estudantes abandonaram a escola durante a pandemia**: Taxa de abandono no país chegou a 8,4% no ano passado; problemas financeiros e suspensão de aulas estão entre as principais motivações. Brasil: C6Bank Notícias, 22 jan. 2021. Disponível em: <<https://medium.com/c6banknoticias/c6-bank-datafolha-4-milh%C3%B5es-de-estudantes-abandonaram-a-escola-durante-a-pandemia-c3eca99f09a8>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CAVALLINI, Flávia. CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 40-45, jan.-abr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5671>>. Acesso em 30 de março de 2022.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. En: Crítica y emancipación: **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Año 1, no. 1, (jun 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008, ISSN 1999-8104.

COMUNICAÇÃO UFLA. Ministério da Educação - Portal Ufla (ed.). **V UFLA de Portas Abertas atrai mais de 18 mil alunos do Ensino Médio**. 2019. Disponível em: <<https://ufla.br/noticias/extensao/12961-v-ufla-de-portas-abertas-atrai-mais-de-18-mil-alunos-do-ensino-medio>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

COSTA, Bárbara. SEEGER, Luana. Arte, Ensino jurídico e Sociobiodiversidade: aproximações com a realidade e inclusão social. XV Seminário internacional: demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. **XI Mostra Internacional de trabalhos científicos**. 2018, p. 14. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/18816>>. Acesso em 16 de março de 2022.

COSTA, Lúcio. **Considerações sobre arte contemporânea**. 1952, Lúcio Costa: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995, p.246.

COSTA, J. R. dos S. L. **Espaço hospitalar: a revolta do corpo e a alma do lugar**. Vitruvius Arquitectos, São Paulo, 013.09, ano 2, jun. 2001.

FALAVIGNA, Rafael. BAVARESCO, Angela. **A Psicologia do espaço construído**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, [S. l.], v. 3, 2018. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19643>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FERRAZ, Tatiana. **Diálogos cruzados entre Arte e Arquitetura**. I Seminário em história e fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo. São Paulo, p. (1-8), Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://zdocs.mx/doc/relatoriapoeticas-do-espaco-no-campo-ampliado2docx-01rddndrdmjpg>>. Acesso em 30 de março de 2022.

FERREIRA, Gabriella. **Arte e saúde mental: oficinas terapêuticas como expressão das subjetividades**. Orientador: Luciane Kantorski. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

FIGUEIRÊDO; DELEVATI; TAVARES. **Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Maceió, v.2, n.2, p. 121-136, nov. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/1797>>. Acesso em 05 de abril de 2022.

FRANSOLIN, Liorne *et al.* ENEAC 2016. **O jogo da Arquitetura: discutindo acessibilidade para surdos**, Recife, 2016. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/22647>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GALVANESE *et al.* **Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial.** São Paulo, p. (1-8), Outubro, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047003487>>. Acesso em 30 de março de 2022.

GRUPO ABRIL (Brasil) (ed.). **Os brasileiros são os mais ansiosos do mundo, classifica a OMS:** Os canadenses e os mexicanos, em compensação, são os que menos sofrem do transtorno. [S. l.]: Veja Abril, 7 jun. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/os-brasileiros-sao-os-mais-ansiosos-do-mundo-segundo-a-oms/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico:** panoramas – Lavras. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

LAVRAS24HORAS (Lavras) (ed.). **SELTC abre inscrições para apresentação de artistas na Praça Dr. Augusto Silva. 2022.** Disponível em: <<https://www.lavras24horas.com.br/portal/selctc-abre-inscricoes-para-apresentacao-de-artistas-na-praca-dr-augusto-silva/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

LAVRAS24HORAS (Lavras) (ed.). **Casa da Cultura abre Exposição Artes de Lavras.** 2021. Disponível em: <<https://www.lavras24horas.com.br/portal/casa-da-cultura-abre-exposicao-artes-de-lavras/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS (Juazeiro do Norte). **Academia Escola Unileão.** 2019. Disponível em: <<https://www.linsarquitetos.com.br/academia-escola-unileao>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MACHADO, Roberto *et al.* **Danação da norma:** a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MESSÍAS, Vinícius *et al.* Patrimônio cultural de Lavras(MG): valorização e pertencimento. Brazilian Journal of Development, Paraná, v. 6, n.11, p.01-14, 03 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19247/15440>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

NASCIMENTO, Monalisa Muniz. **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental.** Psic, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 101-102, jun. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142006000100014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 30 de março de 2022.

PAHO, Pan American Health Organization. **The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018.** Washington, 2018. Disponível em:

<[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286\\_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y)>. Acesso em 21 de março de 2022.

PALADINO, Letícia; AMARANTE, Paulo. **A dimensão espacial e o lugar social da loucura: por uma cidade aberta**. São Paulo, p. (7-16), janeiro 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19852021>>. Acesso em 23 de abril de 2022.

PANTALEÃO, Jinlova. Arte e educação no Brasil. Linguagem, Expressão e Objeto do conhecimento. **Rev. Belas Artes**, n.29, mai-ago, 2019. Disponível em: <<http://www.progressoead.com.br/revista/index.php/academico/article/view/115>>. Acesso em 6 de abril de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. **Lei Complementar Nº 156, de 22 de Setembro de 2008**. Disponível em: <<http://187.60.128.132:8082/GRP/servlets/portalcidadao/cadastrsgerais/downloadArquivoDigital?jCnhEZIGwGCj8t=t8t359yIU5vQGAnjA5Cd9h7G42Z848r3rtXM0jyO3wp9C20ltltjyM4dbOd68Otb2Uhlr5p0U25Oy4GOZtEnKE4X7IOfX1Ej74SjA8yv&id=5986&n43ZpGf1K46y1C3d6SUpA8O0yybGdOM0pZU6b7UAdS14dtpZIG2Z2KAO0yG7nt3QMGOd59GQrEXvAjXEdZjl7A5rZl300O>>. Acesso em 16 jun. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. Revisão do Plano Diretor. **Mapa de Zoneamento 1.2**. Lavras, 2019. Disponível em: <<http://187.60.128.132:8082/GRP/servlets/portalcidadao/cadastrsgerais/downloadArquivoDigital?bQfbGtIfnXt2Kt=XlWlnSjE9O6vM7OGEGy64dtQ7I4GZrh2h0Mblv77Z5jbfhnrpp4v3blQAEw4dl47dXS5jf2XrAZf50dvC663M31SvyU8wCnlw10vKtw&id=7437&3Ef59brE6KwO3Q4Q1dbw2t6pph5ZM3vIGj9CivMOh0IU7nrErvylZ6Z927wGIK79bAvpZf3ZCQZMXInrQ3dAnQ8MKEU008>>. Acesso em 16 jun. 2022.

ROCHA, Daniel *et al.* Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Revista Acta Paul Enferm.**, v. 34, eAPE01141, mar. 2021. Disponível em: <<https://acta-ape.org/article/efeitos-psicossociais-do-distanciamento-social-durante-as-infecoes-por-coronavirus-revisao-integrativa/>>. Acesso em 20 de abril de 2022.

ROMERO, Dalia *et al.* **ESPAÇO TEMÁTICO**: ConVid - PESQUISA DE COMPORTAMENTOS. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro - Brasil, 31 mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SANDER, Jardel. A caixa de ferramentas de Michel Foucault, a reforma psiquiátrica e os desafios contemporâneos. **Psicologia & Sociedade**, 22(2), 382-387. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000200019>>. Acesso em 23 de abril de 2022.

LABEEE (Laboratório de Eficiência Energética em Edificações). (ed.). **Dados Climáticos ProjetEEE**. Santa Catarina, 2022. Disponível em: <[http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=RJ-Resende&id\\_cidade=bra\\_rj\\_resende.837380\\_inmet](http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=RJ-Resende&id_cidade=bra_rj_resende.837380_inmet)>. Acesso em 16 jun. 2022.

VARELLA, Maria Helena. **SÍNDROME DE BURNOUT (ESGOTAMENTO PROFISSIONAL)**. 2022. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

VENTURINI, Ernesto. **A Linha Curva: o espaço e o tempo da desinstitucionalização**. Rio de Janeiro: FioCruz; ISBN: 978-85-7541-476-7. Tradução: Nilson Moulin. 2016. 196p.

WISNIK, Guilherme. **Diálogos cruzados entre arte e arquitetura contemporânea**. Orientador: Agnaldo Farias. 2012. 262 p. Tese (Doutorado em História e fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP, São Paulo, 2012. DOI 10.11606/T.16.2012.tde-03072012-142241. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-03072012-142241/en.php>>. Acesso em: 23 abr. 2022.